LIÇÕES

BÍBLICAS

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

1º TRIMESTRE • 2021 • Nº 334

EDITORA PROMESSA

Uma Igreja para a Cidade

O desafio da Missão Urbana

A
Editora Promessa
apresenta sua
Nova Marca!
Nova
marca,
Novos
sonhos.
EDITORA
PROMESSA
www.editorapromessa.com.br

Missão da Escola Bíblica

TRANSFORMAR AS PESSOAS EM DISCÍPULAS DE CRISTO, ATRAVÉS DO ENSINO E DA PRÁTICA DA PALAVRA DE DEUS

Copyright © 2021 – Editora Promessa.
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização da Editora Promessa.

EDITORA PROMESSA

Editor Eleilton William de Souza Freitas

Conselho Editorial

- Adelmilson Julio Pereira
- Aldo Cesar Silva de Oliveira
- Eleilton William de Souza Freitas
- Felipe José
- Genésio Mendes Junior
- Hermes Pereira de Brito
- Irgledson Irvison Galvão
- Kassio Flores Passos Lopes
- Samuel Braz de Oliveira

EXPEDIENTE

Autores

- Alexandro Jorge da Silva
- Eleilton William de Souza Freitas
- Genilson Soares da Silva
- Kassio Flores Passos Lopes
- Mateus Silva de Almeida
- Sílvio Gonçalves
- Andrei Sampaio Soares
- Genésio Mendes Junior
- José Wilbert Magalhães
- Luiz Eduardo Nunes
- Samuel Braz de Oliveira

Edição e preparação de originais Eleilton William de Souza Freitas
Kassio Flores Passos Lopes

Revisão de textos Editora Longarina

Revisão Teológica Comissão Teológica da Igreja Adventista da Promessa

Seleção de hinos Fábio Ferraro Manfrin

Leituras diárias Andrei Sampaio Soares

Momentos Missionários Missão Portas Abertas

Horário de pôr do sol Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP – https://bit.ly/2Gyg495

Plano de leitura da Bíblia Sociedade Bíblica do Brasil – – http://bit.ly/2DXK6kP

Design Gráfico Marco Murta – Farol Editora

Atendimento e tráfego Geni Ferreira Lima – Fone: (11) 2955-5141

Assinaturas Informações na página 120

Impressão MaisType Gráfica e Editora
São Paulo, SP

REDAÇÃO

Rua Boa Vista, 314 – 6° andar – Conj. A – Centro – São Paulo, SP – 01014-000
Fone: (11) 3119-6457 – www.editorapromessa.com.br – gevc@terra.com.br
@editorapromessa_ bit.ly/EditoraPromessa

Uma Igreja para a Cidade

O desafio da Missão Urbana

SUMÁRIO

Apresentação 5

1 A teologia da cidade 7

2 Os desafios da cidade 16

3 As ideologias das cidades 25

4 Cristo e as cidades 33

5 O cristão e a cidade 41

6 A igreja e a cidade 49

7 A pregação e as cidades 58

8 Os ministérios para a cidade 67

9 A espiritualidade na cidade 76

10 A evangelização na cidade 85

11 A liturgia e as cidades 93

12 A compaixão das cidades 102

13 A redenção da cidade 110

Referências 118

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO	
Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
1 Samuel	1 Sm
2 Samuel	2 Sm
1 Reis	1 Rs
2 Reis	2 Rs
1 Crônicas	1 Cr
2 Crônicas	2 Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oseias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miqueias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO	
Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
1 Coríntios	1 Co
2 Coríntios	2 Co
Gálatas	Gl
Efésios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
1 Tessalonicenses	1 Ts
2 Tessalonicenses	2 Ts
1 Timóteo	1 Tm
2 Timóteo	2 Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
1 Pedro	1 Pe
2 Pedro	2 Pe
1 João	1 Jo
2 João	2 Jo
3 João	3 Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

AM	A Mensagem
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARC	Almeida Revista e Corrigida
AS21	Almeida Século 21
BJ	Bíblia de Jerusalém
BV	Bíblia Viva
ECA	Edição Contemporânea de Almeida
KJA	King James Atualizada
NBV	Nova Bíblia Viva
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NVI	Nova Versão Internacional
NVT	Nova Versão Transformadora
TEB	Tradução Ecumênica da Bíblia

Apresentação

O mundo em que vivemos é urbano. Segundo a ONU, 55% da população mundial viviam em cidades, em 2019.[1] Esse percentual tem crescido cada vez mais com o aumento da população urbana na Ásia e na África, que ainda corresponde a menos de 40% da população.[2] Nos demais continentes, a população das cidades situa-se em torno de 75%.

No Brasil, segundo dados do IBGE, mais de 80% da população vive em cidades. Este número cresceu significativamente em pouco tempo. Há setenta anos, menos de 30% das pessoas vivia nas cidades. Será que esta migração das pessoas do contexto rural para o contexto urbano impacta, de algum modo, na maneira como a igreja cumpre sua missão? Segundo cremos, sim!

A igreja é a comunidade dos discípulos de Jesus. A missão da qual a igreja é instrumento continua sendo a mesma, desde sempre! Ela proclama as boas novas do evangelho, a notícia de que Deus está redimindo todas as coisas (Mc 16:15), e faz isto em todos os contextos e ambiente. Toda esta mudança que o mundo vem enfrentando traz um desafio urgente e importante para a igreja: proclamar o evangelho no ambiente urbano, no contexto das cidades!

O envolvimento ativo da igreja e dos cristãos para sinalizar o reino de Deus na vida das cidades é o que chamamos de *missão urbana*. Tendo em vista esta tarefa, que é imperativa, apresentamos esta nova série de lições: "Uma igreja para a cidade: o desafio da missão urbana". Nela, procuraremos refletir sobre as maneiras da igreja cumprir com fidelidade sua missão nas cidades e ser, de fato, uma igreja "para" a cidade.

---

1. *ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050*. Disponível em: https://news.un.org. Acesso em: 11 out. 2020.

2. Monteiro (2004:75).

Infelizmente, há igrejas que se tornaram igrejas "da" cidade. São igrejas politicamente corretas que se mundanizaram na tentativa de se tornarem relevantes. Por outro lado, existem igrejas que apenas estão "na" cidade. São igrejas que simplesmente figuram em alguma cidade, mas todas as suas ações e preocupações são intramuros. Não fazem diferença na sociedade.

Uma igreja "para" a cidade é uma igreja que realmente existe para fazer diferença no local onde está plantada. É uma igreja que existe para alcançar e transformar a cidade pela mensagem do evangelho de Jesus Cristo! O principal interesse dos cristãos desta igreja é servir as pessoas, sendo sal e luz, realizando boas obras que glorificam o nome do Senhor.

A igreja local onde servimos a Cristo é uma igreja que faz diferença na cidade? Caso ela deixasse de existir, as pessoas do bairro, da vizinhança, sentiriam alguma falta? Ela se envolve, de alguma maneira, com a vida da cidade e serve intencionalmente às pessoas? Pois bem, durante este trimestre, refletiremos sobre estas questões e seremos desafiados neste sentido.

Nas seis primeiras lições da série, apresentaremos a fundamentação do tema, tratando sobre: a teologia da cidade, as ideologias da cidade, Cristo e as cidades, etc. Nas últimas lições da série, discutiremos a atuação da igreja nas cidades, com temas de caráter mais prático, ligados com a pregação, culto, evangelização, dentre outros.

No final de cada estudo, teremos uma seção chamada "Meu compromisso Missional", com uma sugestão de atividade semanal prática. Nossa oração é para que os estudos desta série façam-nos refletir seriamente sobre o que Cristo deseja para nossas igrejas locais. Que as nossas cidades sejam cada vez mais impactadas pela luz do evangelho de Cristo!

Bons estudos!

Eleilton William de Souza Freitas
Diretor da Editora Promessa

Hinos – Inicial: HBJ 127 • Final: HBJ 133

1

A teologia da cidade

OBJETIVO

Refletir sobre como a cidade apresentada na Bíblia Sagrada para desafiar o estudante a obedecer ao mandato cultural e a proclamar o evangelho com ainda mais convicção em sua cidade.

LEITURA DIÁRIA

D	27/12	Gn 4:17; Lc 8:34
S	28/12	Dt 28:52; Pv 21:22
T	29/12	At 13:1; At 19:24-25
Q	30/12	Gn 11:4; Gn 18:16-33
Q	31/12	Nm 35:11-12; Dt 19:11-12
S	01/01	1 Rs 14:21; Sl 48:2
S	02/01	1 Pe 1:1; 2:11; Fp 3:20

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 01/01 – 18h57
Sábado, 02/01 – 18h58

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2Hobw7B

TEXTO-BASE

Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome do seu filho Enoque. (Gn 4:17 – NVI)

INTRODUÇÃO

Segundo a ONU, 55% da população mundial viviam em cidades em 2019. A projeção é que este número chegue a 70% até 2050.[1] Todavia, no Brasil já ultrapassamos esta marca: o último censo do IBGE (2010) mostrou que 84% dos brasileiros vivem em centros urbanos, contra 16% na zona rural. Em 1950, apenas 28% da população brasileira viviam nas cidades.[2] Veja o quanto esse número aumentou!

A maioria de nós vive em ambientes urbanos e neles somos chamados a viver a fé em Cristo. Precisamos refletir seriamente sobre isso! Esta é a proposta desta nova série de lições intitulada "Uma igreja para a cidade: o desafio da missão urbana". Para começar esta caminhada, refletiremos sobre o que a Bíblia fala a respeito das cidades, aspecto de suma importância para todo o restante desta série de lições. Então, vamos ao estudo!

1. *ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050*. Disponível em: https://news.un.org . Acesso em: 11 out. 2020.

2. Barro (2013:141).

I. É TEMPO DE REFLETIR

Nas Escrituras, temos a cidade apresentada de maneiras positiva e negativa. Ela pode ser tanto uma estrutura positiva, um lugar de refúgio, como um instrumento que intensifica a rebeldia humana. A cidade na Bíblia tem natureza dupla, é como uma lupa que destaca o melhor e o pior do ser humano.[3] Analisemos estas questões com mais detalhes nos tópicos seguintes.

1. A definição de cidade: Basicamente, podemos definir cidade como uma **área densamente povoada** onde se agrupam zonas residenciais, comerciais e industriais. O significado de cidade (zona urbana) opõe-se ao de campo (zona rural).[4] De maneira simples, Barro define cidade como "uma área urbana onde todos lutam buscando sobrevivência".[5] Apesar de certa semelhança, a definição bíblica de cidade não é exatamente igual à moderna.

A primeira vez que a palavra cidade aparece na Bíblia é em Gênesis 4:17, onde se diz que: *Depois Caim fundou uma* **cidade**, *à qual deu o nome do seu filho Enoque* (NVI – grifo nosso). Temos ali o termo hebraico *'îr* (que aparece mais de 1.000 vezes no AT), que indica uma povoação permanente sem referência a tamanho ou situação política, cercada por algum tipo de muro.[6] A maioria das cidades do mundo antigo tinha entre mil e três mil habitantes e as pessoas viviam como "sardinha em lata" dentro dos muros da cidade.[7]

No Novo Testamento, a palavra grega referente à cidade e mais traduzida para o português é *polis.* Ela aparece 161 vezes. Uma destas menções está em Lucas 8:4: *Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias* **cidades** (NVI – grifo nosso). A palavra também carrega o sentido básico de povoação murada e, às vezes, é usada para se referir aos habitantes.

As três características básicas que podem ser vistas nas cidades são: 1) Estabilidade (Dt 28:52; Pv 21:22): por causa dos muros, as cidades eram lugares mais seguros para se viver, pois fora dos portões, as coisas eram resolvidas pelo fio da espada; 2) Diversidade (At 13:1): característica básica de lugares onde residem pessoas de diferentes origens; 3) Produtividade (At 19:24-25): um lugar com

3. Keller (2014:162).

4. Verbete "cidade". Disponível em: https://www.significados.com.br/cidade/. Acesso em: 12 out. 2020.

5. Barro (2000:37).

6. Harris; Archer Jr.; Waltke (1998:1.111).

7. Keller (2014:162).

profissionais de várias áreas que trabalhavam e produziam coisas.

2. A cidade da Bíblia: A cidade tem lugar importante na Bíblia. Depois de analisarmos sua definição, vejamos, de modo panorâmico, como a cidade é mencionada na Escritura, começando pelo Gênesis, onde temos a primeira menção. Caim, tempos depois de matar seu irmão, construiu uma cidade e colocou nela o nome do seu filho (Gn 4:17). Construir uma cidade, de algum modo, pode ser visto como uma maneira de Caim buscar segurança no mundo.

Quando a cidade nasce, o processo de desenvolvimento da cultura acelera com a produção de arte, agricultura e arquitetura (Gn 4:17-22). Mas, além de ser espaço de produtividade, as cidades se tornaram lugares de produção da maldade (Gn 4:23-24). Temos aqui "o primeiro indício claro da natureza dupla da cidade. Sua capacidade de realizar um bem enorme (...), pode ser usada para produzir um mal terrível".[8] Depois destas cidades, o AT ainda apresenta várias cidades rebeldes contra Deus, tais como Babel (Gn 11:4), Sodoma e Gomorra (Gn 18:16-33) e a Babilônia, grande símbolo de opressão e crueldade (Jr 51; Ap 18).

Contudo, também temos menções positivas às cidades no Antigo Testamento. Por exemplo, Deus ordenou a construção de cidades de refúgio (Nm 35:11-12), para que os acusados de homicídio tivessem um julgamento justo (Dt 19:11-12). Ele escolheu Jerusalém para ser a morada do seu nome (1 Rs 14:21), a cidade do grande Rei (Sl 48:2), que deveria ser um modelo "de sociedade urbana revelando ao mundo como a vida pode ser vivida debaixo da soberania de Deus".[9] Quando o povo foi levado ao exílio na Babilônia, por conta de desobediência, o Senhor ordenou que o povo tivesse apreço pela cidade (Jr 29:7).

No Novo Testamento, os cristãos são chamados de estrangeiros e peregrinos nos lugares onde vivem (1 Pe 1:1; 2:11). A razão? Eles são cidadãos da cidade celestial (Gl 4:26; Fp 3:20; Hb 11:10; 13:14) dentro das cidades terrenas em que residem. Contudo, essa verdade não fez com que os cristãos se alienassem da vida na cidade. Como bons cidadãos, se comportavam de modo digno do evangelho (Fp 1:27; 1 Pe 2:12-17). Eles levaram a sério o desafio de alcançar as cidades com o evangelho e plantar igrejas urbanas, seguindo

8. Keller (2014:166).

9. Keller (2014:170).

o exemplo de Cristo (Mt 9:35; At 15:36; 1 Pe 1:1). Mesmo em meio à tribulação (At 20:23), Paulo pregou o evangelho nas principais cidades do império!

3. A teologia da cidade: A história da humanidade começa em um jardim que o Senhor plantou no Éden (Gn 2:8) e a primeira menção que temos da cidade é apresentá-la como fruto do rebelde Caim (Gn 4:17). Exatamente por isso, muitos possuem um preconceito em relação à cidade e acreditam que o objetivo final da redenção é nos fazer voltar ao mundo rural do jardim do Éden. Todavia, não podemos esquecer que, apesar da história bíblica ter início em um jardim, ela termina em uma cidade (Ap 21-22).

Em Apocalipse 21-22, temos apresentada a noiva do Cordeiro, uma brilhante cidade, a Nova Jerusalém. No meio desta cidade, temos um rio de cristal e a presença da árvore da vida. O jardim no Éden também possuía um rio central e a árvore da vida (Gn 2:8-10). Tudo nos leva a crer que esta cidade é o jardim plenamente e fielmente cultivado!

Em Gênesis 1:28, Deus ordenou aos seres humanos que dominassem a terra. Esta ordem é chamada de "mandato cultural". É o chamado para que os seres humanos desenvolvessem cultura e civilizações que glorificassem o nome do Senhor. Cidades são lugares onde há grande produção cultural. Por isso mesmo, a construção de cidades é parte importante do cumprimento deste mandato! É óbvio que, por conta do pecado, Adão e os seres humanos não conseguiram cumprir fielmente a este chamado. Apesar de haver coisas boas na cultura e civilizações humanas, elas também são manchadas pelo pecado.

O segundo Adão – Jesus –, diferente do primeiro, cumprirá plenamente este mandato dado ao primeiro Adão (1 Co 15:22-25) e o resultado final deste trabalho é uma cidade perfeita, a Nova Jerusalém! Parece justo pressupor que, se os seres humanos não tivessem pecado, pelo contrário, tivessem sido fiéis à ordem de Deus, o resultado natural desta obediência seria a construção de cidades. A cidade é o cumprimento dos propósitos de Deus no Éden de cultivar a terra e a consequência concreta da obediência ao mandato cultural.

Chegamos ao final desta primeira parte de nosso estudo. Gostaríamos de frisar que, em resumo, olhando do Gênesis ao Apocalipse, a Bíblia começa com um jardim maravilhoso e termina com uma cidade esplendorosa. Na sequência, avaliaremos nossa aprendizagem por meio de algumas questões e, depois, veremos duas lições práticas!

01. Com base na introdução, comente sobre o processo de urbanização que está acontecendo no mundo e, especialmente, no Brasil. Tal processo traz desafios práticos para a igreja?

02. Como podemos definir a palavra cidade? Leia Gn 4:17; Lc 8:4 e fale sobre o significado da palavra cidade na Bíblia. Além disso, comente sobre as principais características das cidades.

03. Leia Gn 4:17-24; 11:4; Sl 48:2; Jr 29:7; Fp 1:27; At 15:36 e comente com a classe, de modo panorâmico, como a cidade é apresentada na Bíblia Sagrada.

04. Após ler Ap 21:2; Gn 1:28, comente a seguinte frase: "apesar da história bíblica ter início em um jardim, ela termina em uma cidade".

II. É TEMPO DE AGIR

1. Obedeça ao mandato cultural nas cidades!

Escrevendo para cristãos que viviam em cidades da Ásia, Galácia, Bitínia, dentre outras regiões, Pedro registrou: *Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma* (1 Pe

2:11). Observe a palavra "peregrinos". Trata-se da tradução da palavra grega *parepidemoi*, um termo rico em significados!

Parepidemoi se refere a pessoas de um país que residem em outro; são leais ao seu país de origem, mas participam integralmente da vida do país onde residem.[10] Não são apenas turistas. Estão preocupados com o desenvolvimento do país e das pessoas. Demonstram apreço pelo lugar. Como cristãos temos esse desafio: sermos bênção na cidade onde residimos. O mandato cultural, dado à humanidade, ainda continua sendo uma ordem para nós. Continuemos lutando para construir uma civilização que glorifique a Deus!

10. Keller (2014:175).

05. Cite maneiras práticas que podemos obedecer ao mandato cultural nas cidades onde vivemos.

2. Proclame o evangelho transformador nas cidades!

Jesus nos deixou uma ordem muito clara e urgente: pregar o evangelho em todo o mundo (Mc 16:15). O evangelho é a única mensagem capaz de transformar completamente a vida de uma pessoa e lhe dar novo rumo! Nós, cristãos, conhecemos esta mensagem e fomos transformados por ela. As cidades possuem inúmeras pessoas precisando dessa transformação.

As cidades têm mais imagem de Deus por centímetro quadrado do que qualquer outro lugar na terra![11] Por isso, desde a maior cidade brasileira, a cidade de São Paulo, com mais de 12 milhões de habitantes, até a menor cidade brasileira, Serra da Saudade em Minas Gerais, com menos de 800 habitantes,[12] não deixemos de anunciar esta boa notícia!

11. Keller (2014:170).

12. *57% dos brasileiros vivem em 6% das cidades*. Disponível em: https://www1.folha.uol. com.br/cotidiano/2018/08/mais-da-metade-da-populacao-brasileira-vive-em-5-das-cidades-do-pais.shtml. Acesso em: 11 out. 2020.

06. Comente com a classe sobre a importância de proclamarmos o evangelho nas cidades. Ele pode provocar algum impacto nos lugares e nas pessoas que vivem nas cidades onde moramos?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Você tem um desafio muito importante para esta semana. Você conhece a história da cidade onde vive? Conhece os principais problemas de sua cidade? Conhece os principais dilemas vividos pelos cidadãos? Seu desafio será pesquisar estas informações e refletir sobre elas. Tente fazer uma lista com as quatro informações mais relevantes que encontrar.

Depois, pense no que você e sua igreja podem fazer, como cidadãos de uma cidade celestial, mas que vivem como peregrinos nesta cidade terrena. Peçam ao Senhor para que lhes ajudem a trabalhar pela paz e prosperidade de sua cidade. Ore por ela e por seus governantes, para que a luz do evangelho resplandeça sobre eles!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**27/12**	Lc 5:27-39	Gn 1-2	Sl 1
Segunda-feira	**28/12**	Lc 6:1-26	Gn 3-5	Sl 2
Terça-feira	**29/12**	Lc 6:27-49	Gn 6-7	Sl 3
Quarta-feira	**30/12**	Lc 7:1-17	Gn 8-10	Sl 4
Quinta-feira	**31/12**	Lc 7:18-50	Gn 11	Sl 5
Sexta-feira	**01/01**	Lc 8:1-25	Gn 12	Sl 6
Sábado	**02/01**	Lc 8:26-56	Gn 13-14	Sl 7

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO CATAR

POPULAÇÃO	2,7 milhões
CRISTÃOS	367 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	Monarquia absolutista
LÍDER	Tamim bin Hamad al-Thani

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 27° lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

CONTROLE E TENSÃO

Existem dois grupos de cristãos no Catar, que são separados um do outro e precisam ser cuidadosos ao interagir um com o outro. Comunidades de expatriados, compostas por trabalhadores migrantes cristãos, são o maior grupo. O outro consiste em convertidos do islã ao cristianismo e cristãos indígenas que se converteram fora do país. Ambos os grupos

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

enfrentam o peso da perseguição. Eles enfrentam pressão da família e da comunidade e os convertidos migrantes ainda enfrentam alta pressão e são controlados no ambiente de trabalho.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ O proselitismo de muçulmanos é estritamente proibido e pode levar a processo e banimento do país. Ore para que muçulmanos continuem encontrando a Cristo mesmo assim.
- ✓ Muitos trabalhadores migrantes precisam viver e trabalhar em condições precárias, e o cristianismo aumenta a vulnerabilidade deles. Agradeça a Deus, pois apesar disso, as comunidades cristãs estão crescendo.
- ✓ Tanto os indígenas quanto os migrantes que se convertem enfrentam discriminação, assédio, monitoramento policial e todo tipo de intimidação. Peça por fortalecimento.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 258 • Final: HBJ 309

2

Os desafios da cidade

OBJETIVO

Mostrar que Jesus é o único capaz de trazer verdadeira solução, por sua obra salvífica, bem como por meio do Espírito e da igreja aos grandes desafios humanos do ambiente urbano.

LEITURA DIÁRIA

D	03/01	Mt 11:28-30
S	04/01	Mt 12:1-8; 23:4
T	05/01	Mt 11:19; Lc 4:18
Q	06/01	Mc 6:33-44
Q	07/01	1 Jo 5:3; Rm 8:31-39
S	08/01	Sl 23:4; Hb 4:15-16
S	09/01	Tg 1:27, 2:14-17

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 08/01 – 18h59
Sábado, 09/01 – 18h59

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3dHpe1N

TEXTO-BASE

Quando Jesus saiu do barco e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas. (Mc 6:34)

INTRODUÇÃO

Basta um rápido olhar para as pessoas que transitam nos centros urbanos perceberem os grandes desafios da vida na cidade: estresse, desrespeito, fome, desamparo, solidão, desumanização, medo, dentre tantos outros sofrimentos. O aumento populacional, o abandono do poder público, a falta de emprego, a vulnerabilidade, a escassez de alimentos, a violência, as drogas, as deficiências do sistema de educação e de saúde só intensificam os problemas humanos.

Imersos nesse contexto, as pessoas sofrem de todas as formas possíveis – física, emocional e espiritualmente. Como cristãos em missão, o que podemos apresentar como resposta às angústias e aos dilemas das vidas das pessoas na cidade em que estamos? É urgente que encontremos na Palavra de Deus a solução da fé cristã a estes imensos desafios do cenário urbano. E é precisamente isso que faremos nesta lição bíblica, então, vamos ao estudo!

I. É TEMPO DE REFLETIR

Diante do cenário desolador das cidades, as Escrituras nos mostram, primeiramente, o *diagnóstico* dos seres humanos imersos nesta realidade: eles estão cansados e sobrecarregados. Na sequência, após o diagnóstico, aprendemos com qual *remédio* as pessoas do contexto urbano podem encontrar alívio para seus corações e vidas, a saber, em Jesus Cristo.

1. O diagnóstico da cidade: Quando Jesus veio à terra em missão, ele fez o seguinte convite: *Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso* (Mt 11:28 – NVI). A expressão "cansados" exprime a ideia de alguém fatigado pelas lutas e pelo trabalho árduo, enquanto "sobrecarregados" refere-se a alguém esmagado por pesadas cargas.

Quem são estes? O contexto (Mt 12:1-8; 23:4) sugere que são aqueles "oprimidos pelos pesados fardos de regras e regulamentos postos sobre seus ombros pelos escribas e fariseus"[1], isto é, pelo ensino legalista da lei que afirmava que somente pela obediência estrita há salvação. Esse legalismo trazia o peso da incerteza, do medo e da desesperança de alcançar a redenção.

Estas figuras religiosas da Palestina produziam desencantados com a fé, cansados espiritualmente ao tentar salvar a si mesmos com suas obras. Isto não é diferente das pessoas que hoje buscam em diferentes religiões – com suas regras e regulamentos, distantes do evangelho –, encontrar alívio para suas culpas e pecados, aplacar o medo da morte e buscar redenção, mas não encontram nada além de cansaço espiritual.

Os cansados e sobrecarregados são, também, de modo geral, todos os oprimidos, de natureza espiritual, econômica, emocional e social, os quais Jesus veio libertar (Mt 11:19; Lc 4:18). Olhando para o cenário urbano, percebemos que hoje não é diferente, pois as pessoas continuam sofrendo espiritual, física e emocionalmente pelos devastadores problemas das cidades.

Uma pesquisa mostrou que o ambiente urbano pode provocar doenças: "30% dos entrevistados apresentaram problemas como transtornos de ansiedade, de humor, controle de impulso, abuso de substâncias".[2] As cidades favorecem sen-

1. Hendriksen (2001:713).

2. ERÉDIA, T. *Como as grandes cidades afetam a qualidade de vida?* Disponível em: https://saude.abril.com.br/bem-estar/como-as-grandes-cidades-afetam-a-qualidade-de-vida/. Acesso em: 20 set. 2020.

timentos devastadores (medo, ansiedade, etc.), promovem a solidão, a desumanização, a opressão e as carências sociais. As pessoas cansadas e sobrecarregadas de hoje, portanto, não são diferentes daquelas que procuravam Jesus naquela época.

Elas estavam famintas de comida e de salvação, carregando o fardo de seus pecados, desesperanças, alienação, carências e ansiedades (Mc 6:33-44). Jesus teve compaixão delas, pois eram como ovelhas sem pastor (v.34). Ele as ajudou física e espiritualmente (v.42). A igreja missional ao olhar para a cidade deve entender o diagnóstico bíblico: as pessoas estão sofrendo e precisando de alívio e descanso.

2. O remédio para a cidade: Encontrar-se com Jesus é o único modo pelo qual os cansados e sobrecarregados podem ser aliviados. A estes ele diz: *Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas* (Mt 11:29). Este "jugo" posto sobre animais para puxar cargas pesadas é uma metáfora para a disciplina do discipulado".[3] Neste sentido, os fariseus e escribas ofereciam um jugo que oprimia as pessoas, o jugo do legalismo, a salvação pelas obras.

Jesus, contudo, oferece um jugo diferente, um ensino que não esmaga, nem exaure, pois, como ele garante, *o meu jugo é suave e o meu fardo é leve* (Mt 11:30). Seus mandamentos não são pesados (1 Jo 5:3). Somente seguindo Jesus, as pessoas sobrecarregadas e exaustas de nossas cidades podem ter o descanso que tanto anseiam.

E como Jesus oferece esse descanso? *Primeiro*, ele traz alívio aos sentimentos devastadores que oprimem o coração, dando-lhes descanso espiritual e emocional. Pelos resultados salvíficos de sua obra graciosa, a fé em Cristo nos liberta da insegurança (Rm 8:31-39), ansiedade (Fp 4:7; 1 Pe 5:7), inquietude (Fp 4:6), medo (1 Jo 4:18), escravidão (Lc 4:18; Cl 1:13), culpa (Rm 8:1), desesperança (1 Pe 1:3; Hb 10:23) e sede existencial (Jo 4:14, 7:38).

Segundo, Jesus proporciona descanso aos cansados da *solidão* urbana oferecendo genuína companhia. Ele promete estar com seus discípulos para sempre (Mt 28:20) por meio do Espírito (Jo 14:16,18). Ao dizer "venham a mim" ele oferece às pessoas a única companhia que nunca os deixará, mesmo nos piores momentos (Sl 23:4; Hb 4:15-16, 13:5). É uma experiência singular para os que sofrem com a solidão no contexto urbano.

Paradoxalmente, onde as pessoas mais estão aglomeradas é o

3. Carson (2010:330).

lugar onde se sentem mais sozinhas. Uma "em cada três pessoas sente-se sozinha na sociedade da hiperconexão e das redes sociais".[4] Jesus oferece verdadeira companhia aos solitários urbanos, por meio do Espírito, mas também por sua igreja que está em missão na cidade. Assim, em *terceiro lugar*, será por meio do seu povo que Jesus oferecerá alívio aos que sofrem a desumanização nas cidades.

No contexto urbano há uma verdadeira desumanização, pois as pessoas são apenas números, mais um rosto na multidão. É um ambiente repleto de conflitos, indiferença, violência, competição, racismo e egoísmo em que a dignidade humana é agredida. Contudo, Jesus oferece pela sua comunidade, um ambiente marcado pela igualdade, misericórdia, benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, paciência, perdão, amor, paz e gratidão (Cl 3:9-17).

Em *quarto lugar*, também é por sua comunidade que Jesus proporciona descanso aos oprimidos sociais. Pelo seu povo, ele satisfaz a fome, a sede, o frio, a carência das pessoas que se achegam a ele (Mt 25:35-45). Por sua igreja, que ama o próximo (Lc 10:25-37), ele atende carentes e necessitados (Gl 6:10; Tg 1:27, 2:14-17). Assim, a igreja que está em missão na cidade deve falar incansavelmente de Jesus: o remédio para os cansados e sobrecarregados.

4. CACIOPPO, J. T.; CACIOPPO, S. *Solidão, uma nova epidemia*. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/04/06/ciencia/1459949778_182740.html. Acesso em: 20 set. 2020.

01. Quem são os cansados e sobrecarregados de Mt 11:28? Baseie-se no item 1 do comentário e nos seguintes textos bíblicos: Mt 11:19; 12:1-8; 23:4, Lc 4:18.

02. Você concorda com o diagnóstico de que as pessoas estão cansadas e sobrecarregadas em nossas cidades? Com base em Mc 6:33-44, o que Jesus faria em nosso lugar, neste contexto?

03. Comente sobre como apenas em Jesus, as pessoas sobrecarregadas de nossas cidades podem ter o descanso que tanto anseiam. Baseie-se no item 2 do comentário e em Mt 11:29-30 e 1 Jo 5:3.

04. Quais as implicações de tudo o que foi estudado até aqui para a igreja em missão na cidade? Comente os quatro modos pelos quais Jesus proporciona descanso aos cansados, conforme o item 2.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Creia: por meio do Espírito, Jesus traz alívio às crises humanas do ambiente urbano!

O ambiente urbano é marcado por pessoas torturadas pela ansiedade, medos, desesperança, descontrole emocional, vazio existencial. Por isso, gurus espirituais, propostas religiosas e palestrantes de autoajuda se multiplicam e lucram com o desespero das pessoas que buscam solução para seu cansaço existencial e espiritual, e na procura pela redenção, o alívio para suas vidas pelos caminhos errados.

Somente Jesus oferece alívio aos corações sobrecarregados. Quando as pessoas aceitam o convite de Cristo, sua sede existencial é saciada e seu vazio é preenchido pela habitação do Espírito Santo (Jo 4:14, 7:38). É pelo poder do Espírito Santo *que o Deus da esperança nos enche de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que transbordem de esperança* (Rm 15:13). Assim, fale de Jesus às pessoas para que pelo Espírito recebam o alívio em seus corações!

05. Dialogue com os alunos de sua classe sobre como Jesus, pelo Espírito Santo, traz alívio aos corações sobrecarregados e qual a importância de falar de Jesus às pessoas.

2. Confie: por meio da igreja, Jesus traz alívio às crises humanas do ambiente urbano!

Mesmo possuindo centenas de conexões nas redes sociais, fazendo parte de um amplo círculo de colegas no ambiente profissional, acadêmico ou familiar, muitas pessoas se sentem sozinhas por não possuir relacionamentos profundos. A solidão na cidade é intensa. Há também a desumanização, na qual os indivíduos não são tratados como pessoas, mas como números, além dos conflitos, competições, segregação e desrespeito que agridem a dignidade humana.

No ambiente urbano, as carências são ainda mais devastadoras. Por sua igreja, seu corpo na terra (1 Co 12:27) Jesus oferece aos que se achegam a ele uma comunidade de amizades e relacionamentos profundos, repleta de perdão, de benignidade e amor, onde os carecentes são servidos e supridos (Mt 25:35-45; At 4:32-35; Cl 3:9-17; Tg 1:27). É na igreja que as pessoas da cidade deveriam encontrar relacionamentos que aplacassem o sofrimento dos seus corações cansados.

06. Reflita com os demais alunos de sua classe: Como a igreja pode trazer alívio às pessoas da cidade? Em sua opinião, em qual aspecto de nossa missão temos falhado mais?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Somente Jesus Cristo pode oferecer verdadeiro descanso para os fardos que esmagam espiritual, física, emocional, econômica e existencialmente as pessoas em nossas cidades. Quem se encontra com ele, desfruta do descanso para seu coração cansado. Como vimos, Jesus faz isso pela sua obra graciosa de redenção, por meio do Santo Espírito e da igreja em missão no mundo.

Sendo assim, nosso desafio esta semana será perceber as pessoas ao nosso redor que estão se sentindo exauridas (e cansadas de todas as formas) e mostrar como a fé em Cristo traz paz, esperança, alegria e satisfação interior. Convide essa pessoa para participar de seu pequeno grupo para que ela desenvolva amizades e relacionamentos que fazem bem ao coração.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**03/01**	Lc 9:1-27	Gn 15	Sl 8
Segunda-feira	**04/01**	Lc 9:28-62	Gn 16	Sl 9
Terça-feira	**05/01**	Lc 10:1-20	Gn 17	Sl 10
Quarta-feira	**06/01**	Lc 10:21-42	Gn 18	Sl 11
Quinta-feira	**07/01**	Lc 11:1-28	Gn 19	Sl 12
Sexta-feira	**08/01**	Lc 11:29-54	Gn 20	Sl 13
Sábado	**09/01**	Lc 12:1-31	Gn 21	Sl 14

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO BURKINA FASO

POPULAÇÃO	20,3 milhões
CRISTÃOS	5,1 milhões
RELIGIÃO	Islamismo, cristinanismo, animismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Roch Marc Christian Kaboré

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 28º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PELA PRIMEIRA VEZ NA LISTA DOS 50 PAÍSES COM MAIS PERSEGUIÇÃO AOS CRISTÃOS

Desde a primeira publicação da Lista Mundial da Perseguição, em 1993, esta é a primeira vez que Burkina Faso entra no ranking dos 50 países com maior perseguição aos cristãos. Durante o período de pesquisa, cristãos foram alvejados e mortos, e igrejas foram destruídas. O grupo

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

mais perseguido no país é o de cristãos ex-muçulmanos. Membros da família e comunidade os rejeitam e tentam forçá-los a renunciar a fé cristã. Eles têm medo de expressar a fé em público por causa de ameaças.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Em 2019, a ação de grupos extremistas islâmicos se intensificou. Além do sequestro e do assassinato de líderes cristãos, os membros das igrejas foram forçados a abandonar os vilarejos em que viviam. Peça a Deus que leve cura e conforto a eles.
- ✓ Clame para que os governantes recebam sabedoria, autoridade, e estratégias para restabelecer a paz e a ordem nas áreas afetadas. Ore pelas forças internacionais que têm ajudado na luta contra o extremismo. Que elas estejam aptas a promover a estabilidade e prevenir a propagação da violência pelos países vizinhos.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 260 • Final: HBJ 321

3 As ideologias das cidades

OBJETIVO

Explicitar as ideologias presentes nas cidades com base em Apocalipse 18, extraindo do texto as implicações práticas para a missão urbana.

TEXTO-BASE

Ai, ai daquela grande cidade! Que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlata; e adornada com ouro e pedras preciosas e pérolas! Porque numa hora foram assoladas tantas riquezas. (Ap 18:16)

LEITURA DIÁRIA

D	10/01	Ap 18:16
S	11/01	Jr 3:1-3; Ez 16:15-17
T	12/01	Ap 18:3-13
Q	13/01	Ap 9:21; 12.9
Q	14/01	At 17:30-31
S	15/01	Ef 5:11; 2 Co 6:14,17
S	16/01	2 Tm 2:22

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 15/01 – 18h59
Sábado, 16/01 – 18h59

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3k94CSi

INTRODUÇÃO

A Babilônia foi uma grande cidade e um império que perseguiu o povo de Deus, conquistou os povos do mundo impondo suas ideologias, religião, imoralidade e estilo de vida no mundo antigo. Em Apocalipse 18, ela é o símbolo dos valores pecaminosos deste mundo, o que chamamos de "mundanismo". Tais valores são vistos claramente nas cidades, especialmente nos grandes centros urbanos. Na época dos primeiros cristãos, a cidade de Roma era o grande paradigma destes valores.

Mas, estes valores pecaminosos também estão em todas as cidades que já existiram e ainda existirão; se encontram em todas as sociedades humanas, grandes ou pequenas, rurais ou urbanas. Como nosso foco é entender a missão da igreja na cidade, estudaremos nesta lição, com base em Apocalipse 18, como esse sistema de valores está por trás das relações humanas, instituições, religiões, arte, cultura e estilos de vida presentes no contexto urbano e suas implicações para uma igreja em missão.

I. É TEMPO DE REFLETIR

Se queremos entender as ideologias da cidade, ou seja, o conjunto de ideias que rege o modo de viver, de pensar, de se comportar das pessoas, bem como das instituições e dos valores urbanos, o capítulo 18 do livro de Apocalipse é o adequado para essa tarefa. Vemos ali um retrato profético e apocalíptico sobre as ideologias da cidade representadas pela figura da grande cidade, a Babilônia. Vamos entender melhor este capítulo e o que ele nos ensina.

1. As ideologias das cidades: Os capítulos 17 e 18 do livro de Apocalipse formam um par conceitual e representam com símbolos diferentes uma mesma ideia: o sistema deste mundo é contrário a Deus. É um sistema de valores opostos a Deus e à sua vontade. Ele é representado como uma *mulher* em Apocalipse 17 e como uma *cidade* no capítulo 18. A *mulher* e a *cidade*, portanto, significam, a mesma coisa (Ap 17:5), o sistema deste mundo, pecaminoso e contrário aos valores do reino.

Diferente do cenário rural que nos lembra a natureza e os animais, a cidade é construção humana, marcada pela aglomeração de pessoas, um grande símbolo da própria humanidade. A Babilônia, portanto, aparece no capítulo 18 como arquétipo das cidades do mundo, da própria civilização e de seus valores corrompidos. Ela é um conjunto de ideias ou ideologias, "é a filosofia de vida regente no mundo: aquilo que chamamos de mundanismo".[1]

O mundanismo é esse conjunto de ideias contrárias a Deus. Ele opera por trás das instituições, da cultura, da política, da economia, das religiões e das formas de pensar e agir nas sociedades. Suas ideias são visíveis no ambiente urbano: *Primeiro*, a **imoralidade**: *pois todas as nações beberam do vinho da fúria da sua prostituição* (v.3). A "imagem da prostituição para retratar tanto a imoralidade quanto a idolatria é comum no AT"[2] (Jr 3:1-3; Ez 16:15-17; Os 2:5).

A Babilônia é chamada de "prostituta" para indicar a imoralidade do mundanismo. O **materialismo**, em segundo lugar, é outra ideia simbolizada pela Babilônia: *pois à custa do seu luxo excessivo que os negociantes da terra se enriqueceram* (18:3). Ele se manifesta no consumismo como referencial de vida (v.11), motivado pela ambição e ganância, pelo supérfluo (v.12;14) e luxuoso (v.7;9), pela injustiça social que desumaniza e trata como mercadoria os *corpos e almas de seres humanos* (18:13).

1. Rocha (2014:133).
2. Osborn (2014:680).

Em terceiro lugar, vemos a **autossuficiência**. Babilônia, era uma cidade que glorificava a si, não a Deus. Julgava não necessitar do Rei dos reis: *em seu coração ela se vangloriava: Estou sentada como rainha; não sou viúva e jamais terei tristeza* (18:7). Ela representa a autossuficiência humana presente nas cidades, em que pessoas julgam não precisarem de Deus, buscando o sucesso e as conquistas e quando os alcançam se sentem intocáveis e superiores.

Em quarto lugar, a **falsa religião**. O texto diz que *Todas as nações foram seduzidas por suas feitiçarias* (18:23), isto é, pelo engano espiritual e apostasia satânica promovidos pela Babilônia. Por fim, em quinto, temos a **hostilidade à fé**: *Nela foi encontrado sangue de profetas e de santos, e de todos os que foram assassinados na terra* (18:24). Uma das marcas e ideias do mundanismo é a hostilidade para com aqueles que têm a fé em Jesus.

2. As ideologias e a igreja: Apocalipse 18 é um retrato das ideologias ou conjunto de ideias que age por trás do pensamento e do comportamento de muitas pessoas na cidade, bem como de muitas organizações, culturas, economias, valores e crenças das civilizações ao longo da história, isto é, o sensualismo, materialismo, autossuficiência, falsa religião e hostilidade à fé.

Esse sistema de valores deturpados esteve sempre operante no mundo e continua sustentando o tecido cultural das cidades em que estamos. Quais as implicações disto para a missão da igreja? Apocalipse 18 ensina, *em primeiro lugar*, que a igreja deve denunciar esses valores e ideias como pecados contra Deus. A cultura pode aprovar as práticas sexuais promíscuas, o consumismo, o sincretismo religioso, a ridicularização da fé, mas não o povo de Cristo.

Esses valores são pecados contra o Senhor: *Pois os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu, e Deus se lembrou dos seus crimes* (Ap 18:5). Ao longo da história, cidades foram destruídas pelo grande volume de sua pecaminosidade, como Sodoma e Gomorra, Babilônia e Nínive (Gn 19; Jr 51; Na 1). Os profetas denunciaram seus pecados e a igreja deve fazer o mesmo.

Apocalipse 17 mostra a influência do mundanismo na história e o capítulo 18 sua completa ruína que se dará pelo retorno de Jesus (cap.19). O sistema deste mundo está com as horas contadas. Assim, a igreja chama as pessoas da cidade ao arrependimento (At 17:30-31), mostrando que os valores deste mundo, opostos a Deus, levarão apenas à ruína e à destruição, por isso devem buscar a salvação que pertence apenas ao Senhor nosso Deus (Ap 19:1).

Em segundo lugar, a igreja não pode ser conivente com o conjunto de ideias mundanas entranhadas na estrutura de nossas cidades: *Então, ouvi outra voz do céu que dizia: Saiam dela, vocês, povo meu, para que vocês não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!* (Ap 18:4). A Babilônia não existia quando o Apocalipse foi escrito, então, a aplicação desta ordem não seria a de, *literalmente* fugir de alguma cidade.

"Fugir", no texto, significa não participar dos valores contrários a Deus que são assumidos e praticados em nossas cidades (Ef 5:11; 2 Co 6:14,17; 2 Tm 2:22). Nunca foi tão importante entender a extensão e profundidade da cosmovisão cristã, isto é, a aplicação dos princípios bíblicos à realidade da vida, da sexualidade, da política, da economia, da arte, da filosofia e das ideologias para discernir os valores mundanos e não anuir-se a eles.

O alerta para a igreja em missão na cidade é que não se contaminem com as ideologias ou conjunto de ideias presentes no ambiente urbano como a promiscuidade, o materialismo, a autossuficiência humana, a falsa religião e as forças sociais hostis à fé.

De posse desse conhecimento, a seguir, reveja o que aprendeu até aqui e responda as quatro questões, pois elas o ajudarão a fixar esses ensinos missionais em sua mente.

01. Com base no item 1 do comentário responda: O que os capítulos 17 e 18 do livro de Apocalipse representam?

02. Quais são os valores que marcam as ideologias (conjunto de ideias) presentes nas cidades humanas, conforme Apocalipse 18:3, 7-8, 12-14, 23-24? Baseie-se no comentário do item 1.

03. Comente sobre como as ideologias nas cidades desafiam a igreja, em sua missão, a denunciar o pecado e chamar os pecadores ao arrependimento. Baseie-se no item 2 do comentário.

04. O que significa "fugir" da Babilônia, em Apocalipse 18:4? O que isso tem a ver com a missão da igreja na cidade? Baseie-se no comentário do item 2 e em Ef 5:11; 2 Co 6:14,17 e 2 Tm 2:22.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Em sua missão na cidade, a igreja deve denunciar os valores mundanos.

Entre os itens comerciais da Babilônia estavam *os corpos e almas de seres humanos* (18:13), uma referência à escravidão em Roma na época. O materialismo mundano influencia a economia e a sociedade cujas relações estão baseadas na injustiça social, na exploração dos mais pobres, na desumanização, com pessoas tornando-se mercadorias, mão de obra barata e números sem rostos.

As cidades estão imersas em ideologias que transfiguram a sexualidade humana, que aprovam comportamentos promíscuos e projetos de vida autossuficientes e arrogantes, que descartam Deus e glorificam a si mesmos. É um conjunto de ideias que difunde falsas religiões e instiga a hostilidade e perseguição à fé. Alerte as pessoas de sua cidade *que os pecados da Babilônia acumularam-se até o céu* (Ap 18:5), chame-as ao arrependimento (At 17:30-31).

05. Em sua opinião, as pessoas estão conscientes dos pecaminosos valores que estão presentes na estrutura das cidades, bem como em sua forma de agir e de pensar? O que devemos fazer?

2. Em sua missão na cidade, a igreja deve renunciar os valores mundanos.

A Babilônia é símbolo do materialismo, da ostentação, do consumismo, da desigualdade e da busca pelo luxo e pelo supérfluo que produzem uma relação social injusta. Ela representa a busca por religiões que se adequam ao gosto do consumidor, a ridicularização dos que têm fé, a permanência do estilo de vida indiferente à existência de Deus e à sua vontade e a rebelião aos padrões morais que o Criador estabeleceu.

O cristão não corre o perigo de

ter um estilo de vida marcado pelo materialismo, sensualismo, autossuficiência, bem como pela busca de falsas religiões ou de ideias hostis à fé? Não seria isso um cristianismo mundano? É claro que sim. Portanto, o alerta de Apocalipse é atual: *...não participem dos seus pecados, para que as pragas que vão cair sobre ela não os atinjam!* (Ap 18:4). Em sua missão na cidade, a igreja deve renunciar os valores mundanos.

06. Comente com os demais alunos de sua classe sobre como o cristão, caso não esteja alerta, corre o risco de ceder às ideologias presentes no ambiente urbano. O que fazer neste sentido?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Aprendemos que Apocalipse 18 representa o sistema e as ideologias atuantes nas cidades e na civilização humana ao longo da história, através do símbolo da grande Babilônia, cujos valores ou ideias são, entre outros, o sensualismo, o materialismo, a autossuficiência, a falsa religião e a hostilidade à fé.

Seu desafio missional é reconhecer estes valores em sua cidade. Leia o livro sobre o Apocalipse, da Editora Promessa, para entender melhor o assunto. Esse diagnóstico da cidade ajuda a concretizar a missão da igreja: chamar os pecadores ao arrependimento e ajudá-los a manterem-se fora deste sistema. Após o diagnóstico, ofereça a cura à sua cidade: a salvação em Jesus.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**10/01**	Lc 12:32-59	Gn 22	Sl 15
Segunda-feira	**11/01**	Lc 13:1-17	Gn 23	Sl 16
Terça-feira	**12/01**	Lc 13:18-24	Gn 24	Sl 17
Quarta-feira	**13/01**	Lc 14:1-24	Gn 25	Sl 18
Quinta-feira	**14/01**	Lc 14:25-35	Gn 26	Sl 19
Sexta-feira	**15/01**	Lc 15	Gn 27:1-45	Sl 20
Sábado	**16/01**	Lc 16	Gn 27:46-28:22	Sl 21

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO MALI

POPULAÇÃO	19,7 milhões
CRISTÃOS	461 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, animismo
GOVERNO	República semipresidencialista
LÍDER	Ibrahim Boubacar Keïta

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 29º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

INTENSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA

Quando grupos islâmicos radicais tomaram o controle da parte norte do país em 2012, as igrejas foram incendiadas e os cristãos tiveram que fugir. O deslocamento de cristãos que ocorreu ainda afeta os irmãos que perderam suas casas e cujas igrejas foram destruídas. Embora alguns cris-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

tãos e congregações tenham retornado ao Norte sob proteção policial, eles ainda vivem sob a ameaça de ataque de militantes islâmicos. Atividades evangelísticas na região são especialmente arriscadas e podem levar ao ataque de radicais.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Interceda pelos missionários cristãos que operam no Mali e vivem sob a constante ameaça de sequestro. Alguns foram de fato sequestrados por jihadistas.
- ✓ Peça pelos cristãos, especialmente os de origem muçulmana, que correm risco de violência, principalmente no Norte, e pressão dos familiares, caso a conversão ao cristianismo seja descoberta.
- ✓ Impulsionada por ataques terroristas, a violência no Mali aumentou substancialmente. Ore pela paz e pelos cristãos que foram deslocados de suas casas no Norte do país.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 363 • Final: HBJ 371

4

Cristo e as cidades

OBJETIVO

Mostrar que Jesus, durante o seu ministério, se fez presente nas cidades de maneira transformadora.

TEXTO-BASE

E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades. (Mt 9:35 – ARA)

LEITURA DIÁRIA

D	17/01	Mt 9:35
S	18/01	Mt 9:36
T	19/01	Mt 9:37
Q	20/01	Mt 9:38
Q	21/01	Tt 2:11
S	22/01	Mt 10:1
S	23/01	Mt 10:5

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 22/01 – 18h58
Sábado, 23/01 – 18h58

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2IBZFU7

INTRODUÇÃO

Inúmeras cidades brasileiras viveram, durante alguns momentos da pandemia do coronavírus, períodos de ausência humana, literalmente, espaços vazios. Os noticiários revelaram os inúmeros benefícios dessas ausências. Os maiores foram em relação à redução significativa da poluição, da violência, do trânsito, dos acidentes, das pichações. Curiosamente, o fato da população não estar presente nas ruas das cidades trouxe alguns benefícios.

Porém, ao contrário da presença humana – que traz consigo muitos problemas para o ambiente urbano –, Jesus trazia somente benefícios às cidades em que esteve. A sua presença nunca prejudicou as cidades. Na verdade, as abençoou na medida em que ajudava os seus habitantes com as bênçãos do reino de Deus, um reino que é a favor da vida e não da morte. A lição de hoje, pretende nos mostrar que a presença de Jesus fez toda a diferença nas cidades que percorreu.

I. É TEMPO DE REFLETIR

De tanto vermos Jesus usando ilustrações e contando histórias relacionadas com o cotidiano do campo, imaginamos que estivesse mais presente nos arredores das cidades, e não propriamente dentro delas. Mateus 9:35 a 10:1, todavia, nos revela um Jesus bastante presente nas cidades e engajado em abençoar os seus moradores com a sua presença, como verificaremos abaixo.

1. Uma presença incansável: O ministério de Jesus é um ministério de movimentos: ***E percorria Jesus*** *todas as cidades e povoados* (Mt 9:35 – grifo nosso). Esse não é o primeiro percurso de Jesus na Galileia. É, talvez, o segundo. Dizem que nessa época havia cerca de duzentas cidades e povoados na Galileia. Jesus não se intimida com esse número. Nunca houve um pregador urbano tão incansável.

Jesus não é sedentário, nem preguiçoso. Ele não fica na cama, não fica em casa, não fica trancado dentro das quatro paredes. Põe-se em pé, abre o portão, sai de casa, inicia sua jornada pelas estradas poeirentas da Galileia, com disposição e sem resmungos. O que começa, termina. Não deixa nada pela metade nem parado no meio do caminho. As cidades precisam ser alcançadas e ele sabia disso.

2. Uma presença inclusivista: Assim que o Diabo deixa de tentá-lo, Jesus deixa o deserto. Ele não é como o seu primo João, um homem de vida ascética e severa, que prefere o deserto à cidade. O seu ministério é urbano: *E percorria Jesus* ***todas*** *as cidades e povoados no interior montanhoso da Galileia* (Mt 9:35 – grifo nosso). As cidades têm um lugar privilegiado na agenda de Jesus.

Ele não faz acepção de cidades nem de povoados, pois entra em todas elas e em todos eles. Jesus é de todos e tudo, o que é de Jesus é para ser oferecido indiscriminadamente a todas as pessoas e não apenas para algumas. O pão, a água, o amor, a paz, a luz de Jesus é para todos, pois a *graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos* (Tt 2:11). O ministério de Jesus nas cidades é inclusivista, abraça a todos, sem preconceito.

3. Uma presença observadora: O evangelho registra que Jesus, em suas andanças pelas cidades e povoados do interior montanhoso da Galileia, observou atentamente os sofrimentos das suas populações: ***vendo ele*** *as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor* (Mt 9:36 – grifo nosso).

É obvio que os ambientes urbanos da época não tinham os mesmos

recursos dos ambientes urbanos de agora. Mas ambos os ambientes padecem do mesmo problema: a cegueira. A maioria das pessoas urbanas não enxerga. Jesus era urbano. Nasceu, cresceu, viveu, serviu e morreu na cidade, mas não era cego. Ele via e vê o sofrimento humano nas cidades: "vendo ele". Em seu ministério, Jesus não ignorava o sofrimento das pessoas, como muitos de nós, cristãos, fazemos hoje.

4. Uma presença compassiva: Além de ver as multidões, Jesus se sensibiliza com o sofrimento delas: *vendo ele as multidões,* ***compadeceu-se delas*** (Mt 9:36a – grifo nosso). Jesus se compadeceu, isto é, padeceu profundamente *porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor* (Mt 9:36b). A missão urbana de Jesus era marcada pela compaixão.

Com Jesus é assim, o sentir antecede o fazer. Antes de fazer qualquer coisa em favor dessas multidões urbanas – antes de curá-las, de ensiná-las, livrá-las, de salvá-las – Jesus sofre com elas. Se uma ovelha está no fundo do poço, Jesus não joga a corda. Ele desce até onde a ovelha está para sentir o que a ovelha sente. Depois disso, deixa o poço com a ovelha nos ombros.

5. Uma presença intercessora: A reação esperada de alguém que viu o que Jesus viu, as multidões aflitas e exaustas, é ter compaixão delas e se dirigir a elas em atos de serviço. Neste sentido, a intercessão foi o primeiro ato de serviço de Jesus: *E, então, se dirigiu a seus discípulos:* ***Rogai****, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara* (Mt 9:38 – grifo nosso).

Havia muito trabalho a ser feito e muito bem a ser realizado, mas faltavam mãos para fazê-los: *A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos* (Mt 9:37). A intercessão é para que Deus aumente o número de pessoas dispostas a empregar seu dinheiro, seu tempo, seus talentos e seus dons para abençoar as multidões das cidades com as bênçãos do reino de Deus. Assim, a missão urbana deve ser marcada pela intercessão.

6. Uma presença libertadora: A intercessão, como dito acima, é o primeiro ato de serviço de Jesus pelas multidões urbanas, mas não é o único. Enquanto Deus não envia mais trabalhadores, Jesus usa os que possui: *tendo chamado os seus doze discípulos*, os mesmos que participaram da intercessão, *deu-lhes autoridade* e a *estes enviou* para as cidades (Mt 10:1, 5).

Jesus não podia fazer sozinho todas as obras que fazia em todas as cidades. Ele, então empodera os doze para fazer o que ele fazia, pregar que o reino de Deus havia chegado, curar enfermos, ressuscitar mortos, purificar leprosos, expe-

lir demônios sem cobrar nada pelos serviços. O poder de Jesus estava tão presente nos doze que era como se o próprio Cristo estivesse presente nas cidades, libertando-as integralmente das opressões. A missão urbana tem como característica a libertação dos oprimidos de todas as formas pelo poder de Jesus.

Como vimos, nesta parte expositiva de nossa lição, Jesus se fez presente nas cidades de maneira incansável, inclusivista, observadora, compassiva, intercessora e libertadora. Vamos, agora, aplicar o que vimos à nossa própria vida, para que assim como Jesus, façamos diferença na cidade através da nossa presença. Antes disso, vamos recapitular o conteúdo aprendido, através das perguntas abaixo?

01. Na sua opinião, por qual razão algumas pessoas, inicialmente imaginam Jesus mais presente não nas cidades, mas nos arredores dela?

02. Após ler Mt 9:35 e os itens 1 e 2 do comentário anterior, explique a presença incansável e inclusivista de Jesus nas cidades.

03. Quais duas outras características da presença de Jesus nas cidades são reveladas em Mt 9:36? Leia os itens 3 e 4.

04. Além de incansável, inclusivista, observadora e compassiva, a presença de Jesus nas cidades era intercessora e libertadora. O que isso quer dizer?

II. É TEMPO DE AGIR

1. Abra os olhos para perceber os necessitados da sua cidade.

Ao se conduzir pelas cidades, Jesus não se deixa conduzir por suas pautas, agendas e valores. Não são as cidades que dizem o que, onde, como, quando, para quem e com quem ele vai fazer. Ele não deixa que as cidades ditem o seu jeito de ser, viver e, sobretudo, ver. Os olhos de Jesus são livres para ver o que e quem ele quiser.

Se você deixar a sua cidade influenciar o seu olhar, não verá o que Jesus viu e vê: as multidões aflitas e exaustas. E se não forem vistas, nada mudará. Se você não as vir, você não sofrerá com elas, não clamará por elas, não agirá por elas. O olhar transforma. Transforma tanto quem olha, quanto quem é olhado. Olhe! Olhe devagar! Enxergue as pessoas da sua cidade, suas carências e necessidades.

05. Você se considera uma pessoa de olhos abertos para os necessitados da sua cidade? Se puder, cite exemplos.

2. Abra a boca para clamar pelos necessitados da sua cidade.

Há quem se negue a ver quem lhe está diante dos olhos para evitar o incômodo de olhar a sua dura realidade. Não tem como ver e não sentir nada e não fazer nada; ainda mais se o que viu for como uma ovelha sem pastor. Jesus viu, sentiu e fez algo a respeito do que viu. Pediu para que os doze clamassem ao Senhor da seara que enviasse mais gente para trabalhar na missão.

Jesus não pediu para que os doze orassem a Deus para que fizesse nas cidades o que ele, Jesus, e os doze deveriam fazer. Orar não é transferir responsabilidades. Via de regra, Deus não faz nada na vida dos necessitados da cidade sem a

sua participação e sem que seja através de você. Ele lhe dá a autoridade para abençoar as pessoas da sua cidade, mas quem tem que impor as mãos sobre os oprimidos pelo Diabo e pela doença é você.

06. Na sua opinião, o que se deve evitar na hora de abrir a boca para clamar pelos necessitados da cidade?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

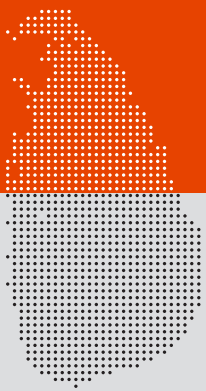
De hoje em diante, assuma o compromisso de ser uma presença generosa na sua cidade. A pandemia do vírus gerou uma pandemia de perdas: emprego, saúde, vida, filho, cônjuge, alegria, fé, sanidade, dignidade, Jesus, renda, imóvel, e tantas outras.

Não viva como se quem perdeu e se perdeu na vida não existisse. Olhe para essas pessoas em nossas cidades com tristeza, lamento, mas também com compaixão. Ofereça-lhes não a sua ausência, mas a sua presença para ouvir, ajudar, suprir, socorrer, encorajar, esperançar. Havendo oportunidade, fale do reino de Deus, o reino que porá um ponto final nas lutas e lutos quando for pleno!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**17/01**	Lc 17	Gn.29:1-30	Sl 22
Segunda-feira	**18/01**	Lc 18:1-17	Gn 29:31-30:43	Sl 23
Terça-feira	**19/01**	Lc 18:18-43	Gn 31	Sl 24
Quarta-feira	**20/01**	Lc 19:1-27	Gn 32-33	Sl 25
Quinta-feira	**21/01**	Lc 19:28-48	Gn 34	Sl 26
Sexta-feira	**22/01**	Lc 20:1-26	Gn 35-36	Sl 27
Sábado	**23/01**	Lc 20:27-47	Gn 37	Sl 28

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO SRI LANKA



POPULAÇÃO	21 milhões
CRISTÃOS	1,9 milhões
RELIGIÃO	Budismo, hinduísmo, islamismo, cristianismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Gotabaya Rajapaksa

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 30º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

BUDISMO RADICAL

Os cristãos de origem budista ou hindu enfrentam perseguição mais forte. Estão vulneráveis a assédio, discriminação e marginalização por parte da família e comunidade. São pressionados a negar o cristianismo, visto que a conversão é considerada traição: todos os cingaleses étnicos (a maioria no Sri Lanka) devem ser budistas. Da mesma forma, dentro da população minoritária tâmil do Nordeste, espera-se que todos sejam hin-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

dus, exceto os pertencentes a comunidades cristãs históricas. A minoria cristã é parcialmente tolerada, mas os convertidos ao cristianismo não.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Igrejas não tradicionais são frequentemente alvo da comunidade, monges budistas e autoridades locais, que fazem exigências com o intuito de fechar igrejas que consideram ilegais. Isso gera protesto e ataque de multidões contra igrejas, especialmente nas áreas rurais. Clame por proteção e perseverança, principalmente aos líderes.
- ✓ Na Páscoa de 2019, ataques suicidas atingiram três igrejas cristãs e três hotéis internacionais, matando 259 vidas, a maioria delas cristãs. Ore para que Deus proteja a igreja de novos ataques como esses.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 376 • Final: HBJ 391

5 O cristão e a cidade

OBJETIVO

Apresentar as boas práticas por meio das quais o cristão pode se relacionar com a cidade, testemunhar com boa conduta e influenciar com serviços de amor.

LEITURA DIÁRIA

D	24/01	Jn 1:1; 3:3, 10; 4:2,11
S	25/01	Lc 19:41-44
T	26/01	At 18:9-11
Q	27/01	1 Co 6:11, 18-20
Q	28/01	Fp 2:15; 1 Pe 2:11-17
S	29/01	Jr 29:7; Pv 11:11
S	30/01	1 Tm 2:1-4

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 29/01 – 18h56
Sábado, 30/01 – 18h56

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/2HjHmmc

TEXTO-BASE

Nínive, porém, tem mais de 120 mil pessoas que não sabem decidir entre o certo e o errado, sem falar de muitos animais. Acaso não devo ter compaixão dessa grande cidade? (Jn 4:11)

INTRODUÇÃO

Como os cristãos devem se relacionar com a cidade? Esta é a pergunta-chave deste estudo. Nosso foco é pensar no testemunho e na influência dos cristãos como cidadãos. No início desta série, aprendemos que a vida nos centros urbanos impõe grandes desafios para nós, cristãos. As Escrituras ensinam que os cristãos possuem uma cidadania celestial (Ef 2:19). Contudo, essa verdade não deve fazer com que vivamos no presente sem nos importarmos com os locais onde residimos.

Cremos que, em Cristo, estamos habilitados a sermos sal e luz em um mundo carente da graça de Deus. Devemos ser bons cidadãos! Pois bem, como a nossa presença nas cidades pode impactar positivamente o modo de vida das pessoas? Esperamos que ao fim deste estudo, você se sinta motivado a manifestar a transformadora graça de Cristo também em sua própria cidade.

I. É TEMPO DE REFLETIR

Desde o primeiro século, a fé cristã foi desenvolvida, principalmente, no contexto das cidades. À

medida que testemunhavam a vida e as ações de Jesus, os crentes disseminavam os valores do evangelho e influenciavam a sociedade em que viviam. Sem dúvida, nossos irmãos do passado têm muito a nos ensinar sobre nosso papel nos contextos urbanos. Vejamos algumas boas práticas que podemos desenvolver.

1. Sentir apreço pela cidade: Atitudes de apreço pela cidade são possíveis apenas quando consideramos nosso contexto urbano sob a perspectiva de Deus. Chamado para pregar a mensagem divina, o profeta Jonas tinha boas razões para detestar Nínive e até mesmo esperar por sua destruição, afinal esta era uma cidade conhecida por sua impenitente violência (Jn 1:1). Contudo, Deus deu ao profeta razões maiores para se importar com ela.

Nínive não era apenas um aglomerado arquitetônico ou um mero centro de poder econômico. Aquela cidade era ocupada por milhares de pessoas com as quais Deus se importava. Observe que a narrativa bíblica poderia se encerrar com a descrição da conversão dos ninivitas (Jn 3:10). Mas o livro só termina após a grande lição que Deus dá a Jonas sobre sua compaixão pelos perdidos (Jn 4:11).

Jonas não deveria apenas pregar para a cidade, mas, assim como Deus, nutrir apreço por seus habitantes e até mesmo por seus animais. Semelhantemente, o coração do cristão deve ser tomado de sincera compaixão pela cidade onde Deus o colocou. Nossa vocação não é para sentar e esperar a ruína, mas proclamar esperança e celebrar a redenção dos perdidos.

Ninguém conhecia tão bem os problemas de Nínive quanto o próprio Deus. Ainda assim, esta era uma cidade muito importante para ele (Jn 3:3). Prevendo a destruição de Jerusalém, Jesus chorou sobre a cidade lamentando sua incredulidade (Lc 19:41-44). Portanto, ainda que nossa cidade apresente muitos problemas, devemos nutrir afeição por ela e zelar pelo seu patrimônio.

2. Viver em santidade na cidade: Jonas sabia que a misericórdia divina poderia suplantar a perversidade ninivita. Entretanto, a princípio, para ele, distanciar-se dela era o melhor a fazer (Jn 4:2). Certamente, Jonas poderia pregar também em Társis, mas o Senhor quis que ele estivesse naquela horrível cidade para que lá manifestasse a santidade de Deus.

Assim como Jonas, na perversa Nínive, Paulo também foi sozinho pregar o evangelho à depravada cidade de Corinto. Porém, ao ser informado por Deus de que este tinha planos de salvar pessoas naquela cidade, o apóstolo *permaneceu ali um ano e meio, ensinando entre eles a Palavra de Deus* (Atos 18:11). Mais tarde, escreveu aos co-

ríntios, encorajando-os a viverem em santidade (1 Co 6:11, 18-20).

Lamentavelmente, ainda hoje, alguns grupos religiosos acreditam que devem se distanciar das pessoas para conservar uma vida pura. Mas este não é o propósito de Deus para seus filhos. Somos chamados a resplandecer em meio a uma geração corrompida e perversa (Fp 2:15). Cristãos não devem evitar os centros urbanos por causa de sua pecaminosidade, mas devem viver piedosamente entre eles.

O apóstolo Pedro nos ensina que os cristãos são chamados a testemunhar, mantendo distância dos desejos carnais. Nosso comportamento deve ser exemplar entre todas as pessoas. Devemos respeitar as autoridades e tratar as pessoas com cortesia. Mesmo em lugares violentos e imorais, nossas boas obras poderão ser notadas a fim de que Deus seja glorificado nelas (1 Pe 2:11-17).

3. Comprometer-se com o bem da cidade: Cristãos que têm apreço por sua cidade e vivem piedosamente serão instrumentos da bênção divina sobre ela. Os cristãos devem viver de modo distinto dos demais cidadãos, mas profundamente comprometidos com o benefício deles. Bons cristãos não sabotam o desenvolvimento das cidades, mas no temor a Deus, cooperam com o progresso e o bem-estar delas.

A Palavra de Deus aos judeus exilados na Babilônia elucida muito bem esse ensino: *Trabalhem pela paz e prosperidade da cidade para a qual os deportei. Orem por ela ao Senhor, pois a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela* (Jr 29:7). Mesmo sendo escravos em terra estranha, o povo eleito deveria desenvolver atitudes que promovessem o bem da cidade por pelo menos duas maneiras: pelo trabalho e pela oração.

Eles deveriam trabalhar com excelência. Dessa forma, contribuiriam para a paz e o progresso do lugar onde viviam, pois a cidade prospera pelos benefícios que os justos trazem (Pv 11:11). A excelência no trabalho é um meio importante de conquistar credibilidade em nossa fé; se nosso trabalho é malfeito, nosso testemunho verbal só leva os ouvintes a desprezarem nossas crenças.[1]

A segunda maneira para promover o bem da cidade era por meio da oração. O compromisso de orar faria com que sempre se lembrassem de que, conquanto trabalhassem diligentemente sob o domínio de um país estrangeiro, era a mão do Senhor que governava a história (1 Tm 2:1-4). O trabalho traz prosperidade, mas a oração é a chave

1. Keller (2014:396).

que abre todos os tesouros da infinita graça e do poder de Deus.[2]

Bem, como estudamos, não somos cidadãos comuns, mas membros da família de Deus em nossas cidades. Assim, devemos cultivar boas práticas missionais nos contextos urbanos em que estamos inseridos. Nossas cidades precisam de nosso apreço, nosso testemunho santo e compromisso com seu progresso e paz. Na seção aplicativa da nossa lição, vamos conversar sobre formas de agir frente a tudo o que aprendemos até aqui.

2. Lopes (2002:49).

01. Leia Jn 4:6-11 e com o apoio do item 1, responda: Qual foi a grande lição da história de Jonas? O que mais Deus espera de nós, além de proclamarmos sua Palavra à cidade?

02. Com base no item 2, comente sobre o testemunho cristão em um contexto pecaminoso. É correto nos afastarmos das cidades para vivermos em santidade? Baseie-se em 1 Co 6:11, 18-20; Fp 2:15; 1 Pe 2:11-17.

03. Com base no item 3, compartilhe com a classe como o trabalho pode ser uma forma de promover o bem da cidade. Leia também Jr 29:7 e Pv 11:11.

04. Ainda com base no item 3, fale sobre a importância da oração no compromisso de promover o bem da cidade. Leia Jr 29:7 e 1 Tm 2:1-4.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Testemunhe à cidade com boa conduta.

Testemunhar de Jesus implica, basicamente, em comunicar aquilo que vimos e ouvimos a respeito do Senhor (At 4:20). Trata-se de reproduzir fielmente, em atos e palavras, a oferta salvadora de Deus em Cristo. Ao pregar, devemos fazê-lo não com ira, mas com compaixão. Nossas palavras devem refletir um santo trato por todas as pessoas, no exercício da justiça e paz.

Além disso, amparar o pobre, não fazer negócios ilícitos, não priorizar vantagens em detrimento do outro, pagar salários justos, ser educado no trânsito, tratar as pessoas com cortesia, não sujar as ruas nem danificar o patrimônio público, etc., são alguns bons exemplos de um testemunho santo que sinaliza a verdade da fé que professamos. Palavras e ações devem caminhar juntas em nosso testemunho (Tg 1:26-27).

05. Você acredita que os cristãos de sua cidade têm dado testemunho de boa conduta? Há algum aspecto que deve ser melhorado em sua própria vida cristã, neste sentido?

2. Influencie a cidade com serviço de amor.

Os cristãos devem trabalhar pela paz, segurança, justiça e prosperidade de seus vizinhos, amando-os em palavras e obras, quer creiam, quer não creiam nas mesmas coisas que nós.[3] Os filhos de Deus estão plenamente habilitados a prestar um excelente trabalho para o benefício das populações urbanas. As práticas das boas obras são a finalidade da nossa redenção (Ef 2:10).

Nosso tempo deve ser bem aproveitado fazendo o bem a todos (Gl 6:10). O voluntariado é uma boa forma de influenciar com atos de amor. Orfanatos, casas de repouso, comunidades terapêuticas para dependentes químicos, instituições educacionais, são bons exemplos de ambientes onde os cristãos po-

3. Keller (2014:205).

dem ser muito úteis. A excelência de nosso trabalho e serviço cristão ao próximo certamente trará glória a Deus em nossa cidade.

06. Você já prestou ou tem prestado algum serviço voluntário em sua cidade? Compartilhe sua experiência.

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Ao longo de toda a história, há incontáveis exemplos de como a cristandade tem sinalizado o reino de Deus no mundo. Não apenas em cultos, mas também nas artes, nas governanças pública e privada, na mídia, na ciência, no universo acadêmico. Os cristãos têm usado dons e talentos para glorificar o nome do Senhor em ambientes urbanos. Esta história não foi interrompida! Ela continua viva por meio de nós!

Seu compromisso missional desta semana é envolver-se em algum projeto social, acadêmico, científico ou artístico de sua cidade, que comunique a beleza e a glória do Senhor. Você pode fazer isso por meio de uma publicação em rede social ou engajando-se pessoalmente. Ajude outras pessoas a desenvolverem apreço por sua cidade também!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**24/01**	Lc 21	Gn 38	Sl 29
Segunda-feira	**25/01**	Lc 22:1-38	Gn 39	Sl 30
Terça-feira	**26/01**	Lc 22:39-71	Gn 40	Sl 31
Quarta-feira	**27/01**	Lc 23:1-25	Gn 41	Sl 32
Quinta-feira	**28/01**	Lc 23:26-56	Gn 42	Sl 33
Sexta-feira	**29/01**	Lc 24:1-12	Gn 43	Sl 34
Sábado	**30/01**	Lc 24:13-53	Gn 44	Sl 35

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO TAJIQUISTÃO

POPULAÇÃO	9,3 milhões
CRISTÃOS	70,1 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Emomali Rahmon

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 31º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

AUMENTO DA PRESSÃO POR MEIO DAS LEIS

O governo exerce forte pressão sobre todos os grupos "divergentes", reforçando as leis existentes e aplicando-as estritamente. Os cristãos indígenas de origem muçulmana enfrentam perseguição do Estado, família, amigos e comunidade. As igrejas ortodoxas russas enfrentam o mínimo

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

de problemas com o governo, pois geralmente não tentam fazer contato com a população tajique. A lei da juventude, em particular, deixou os cristãos (e outras minorias religiosas) no limbo jurídico, pois não está claro o que é permitido.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Clame a Deus que conceda uma fé ousada aos cristãos que estão sob vigilância das autoridades e pressionados a renunciar sua fé, muitas vezes, por meio da violência.
- ✓ Ore pelos líderes da igreja que enfrentam o estresse e a ansiedade de ataques e prisões. Peça a Deus que lhes dê coragem, sabedoria e discernimento para saberem responder biblicamente à pressão.
- ✓ Ore para que a pressão governamental diminua e o país se torne mais aberto ao cristianismo. Que haja liberdade para os cristãos se reunirem e viverem em comunhão.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 430 • Final: HBJ 427

6

A igreja e a cidade

OBJETIVO

Refletir sobre as frentes ministeriais que nos ajudam a ser uma igreja para a cidade, mantendo o equilíbrio para, ao mesmo tempo, valorizá-la e confrontá-la.

TEXTO-BASE

Porque a partir de vocês a palavra do Senhor repercutiu não só na Macedônia e na Acaia, mas a fé que vocês têm em Deus repercutiu em todos os lugares, a ponto de não termos necessidade de dizer mais nada a respeito disso. (1Ts 1:8)

LEITURA DIÁRIA

D	31/01	1 Ts 1:1-5
S	01/02	1 Ts 1:6-10
T	02/02	Sl 96
Q	03/02	At 17:3-4
Q	04/02	1 Ts 4:14
S	05/02	Ap 21:1-4
S	06/02	Ap 22:1-5

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 05/02 – 18h53
Sábado, 06/02 – 18h52

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/349WbR7

INTRODUÇÃO

O pastor Tim Keller diz que "a visão bíblica das cidades não é nem hostil, nem romântica. A cidade tem natureza dupla".[1] Assim, a igreja não pode contrair nem a *urbanofobia* (medo da cidade) nem a *urbanofilia* (idolatria da cidade). Por um lado, alguns cristãos veem na sociedade uma ameaça para fé e, por "autopreservação", isolam-se do mundo e vivem alienados da cultura.

Por outro, há aqueles que não percebem mal algum na sociedade contemporânea e absorvem seus valores com pouquíssimo ou nenhum filtro. Por amarem tanto a urbanização, supervalorizam a cultura. Pois bem, ambos são prejudiciais para a missão da igreja na cidade, razão pela qual veremos neste estudo que é necessário alcançar o equilíbrio, com base no evangelho de Cristo.

1. Keller (2014:162).

I. É TEMPO DE REFLETIR

À luz de 1 Tessalonicenses, podemos constatar que, na perspectiva bíblica, a comunidade cristã deve ser uma "igreja para a cidade". Ela não deve viver para si mesma, antes, precisa ser uma igreja fiel à missão que recebeu do seu Senhor e atuar com relevância em seu contexto, desenvolvendo o sacerdócio cristão (1 Ts 4:18; 5:11; 5:13; 5:15), para conectar as pessoas da igreja e da cidade, em pelo menos quatro frentes ministeriais.

1. A conexão com Deus: A igreja é chamada para ser *a comunidade da adoração*, segundo Paulo. Essa é uma das suas frentes ministeriais, isto é, ela serve a Deus com seu culto. O apóstolo escreve: *...vocês deixaram os ídolos para seguir e servir ao Deus vivo e verdadeiro* (1Ts 1:9b – NTLH). Tessalônica era uma cidade importante em vários aspectos por ser a capital da Macedônia, mas quando pregou ali, "Paulo escolheu Tessalônica não apenas por sua localização geográfica e importância econômica e política, mas também por sua conexão religiosa".[2]

Ao ouvirem o evangelho, eles abandonaram o paganismo e se tornaram cristãos vibrantes. A adoração dos cristãos tessalonicenses era *transformacional*, ou seja, um instrumento usado por Deus para alcançar e transformar a vida de outras pessoas. Quando os seguidores de Jesus vivem para sua glória, tanto individualmente como em seus encontros semanais de celebração ao Deus vivo e verdadeiro, sua maneira de viver se torna em um poderoso testemunho para a salvação de pessoas.

O culto público deve ser valorizado por todos e conduzido de forma que faça sentido para todos os presentes, membros veteranos e novos frequentadores, para que estes sejam conectados a Deus. O povo de Deus é chamado para adorar em meio às pessoas que não o conhecem para que estes voltem-se para ele (Sl 96). A ideia é a de que "adoradores transformados transformarão o mundo"[3] para o Senhor!

2. A conexão com o evangelho: A igreja também é chamada para ser *a comunidade da verdade*. Nesta frente ministerial, a igreja serve à missão de Deus na cidade com o ensino da Palavra. O mecanismo de transformação da igreja para cidade é o evangelho, como aconteceu com os habitantes de Tessalônica, que receberam a pregação do apóstolo,

2. Lopes (2008:16).

3. Stetzer; Queiroz (2017:154).

como "poder de Deus" e em "plena convicção", como "a Palavra de Deus", a qual atua eficientemente na vida dos que creem (1 Ts 1:5; 2:13).

Paulo e Silas proclamam Jesus Cristo a partir das Escrituras e muita gente se une a eles (At 17:3-4). Lemos em 1 Tessalonicensses 1:8, que, a partir daqueles novos discípulos, esta mensagem poderosa "repercutiu" desde a cidade local até os lugares mais distantes. A palavra grega usada nesta passagem (*ekseketai*) "expressa a figura de que a Palavra de Deus estava retinindo a partir deles como o som de um sino".[4]

Para Marshall e Payne,[5] "era inevitável e natural que esses novos convertidos, cuja vida social e religiosa fora mudada completamente, falassem aos outros a mensagem sobre o evangelho que os havia transformado".[6] Mas para que a mensagem do evangelho faça sentido a quem está a nossa volta, é preciso apresentá-la "como boas-novas para a vida deles como um todo",[7] e em sua própria "linguagem".

3. A conexão com as pessoas: Além da adoração e da verdade, a igreja é chamada para ser *a comunidade da comunhão*. Esta é outra de suas frentes ministeriais pelas quais ela serve a Deus na cidade. Paulo frisa: *Quando oramos por vocês diante de nosso Deus e Pai, relembramos seu trabalho fiel, seus atos em amor* (1 Ts 1:3a – NVT). Os verdadeiros seguidores de Cristo não apenas conectam as pessoas com Deus e com o evangelho, mas também entre si, para servirem a Jesus.

Para conectar pessoas com pessoas, de maneira dinâmica e com eficiência, podemos criar estruturas contextualizadas de pequenos grupos. Uma igreja forte e acolhedora, sabe que "os pequenos grupos podem se reunir no trabalho, em escolas, cafeterias e clubes ou debaixo de uma árvore em um parque"[8] ou, em ambientes virtuais.

Enfim, "uma igreja missional enxerga a vida e o ministério de uma perspectiva missionária e, por amar os perdidos, leva os não cristãos em consideração em tudo o que faz".[9] Agindo assim, frente ao individualismo inerente da sociedade urbana, a vida em comunidade pode ser uma bênção para as pessoas que naturalmente passarão a servir umas às outras, de forma a exercerem o sacerdócio cristão em comunidade.

4. A conexão com o futuro: Por fim, há uma quarta frente ministerial: a igreja é chamada para ser *a comunidade da esperança*. Ele ser-

4. Marshall; Payne (2015:59).
5. Marshall; Payne (2015:59).
6. Marshall; Payne (2015:59)
7. Goheen (2019:309).
8. Stetzer; Queiroz (2017:181).
9. Driscoll (2011:210).

ve e ministra as pessoas da cidade que vivem desesperançadas, pois tem *sua firme esperança em nosso Senhor Jesus Cristo* (1Ts 1:3b). Atualmente, 180 mil pessoas se mudam para as cidades todos os dias, 65 milhões por ano. Ou seja, temos um futuro urbano – e esse futuro está rapidamente se tornando o presente – gostemos ou não.[10]

Somente a esperança juntamente com a fé e o amor, demonstrados pelos cristãos de Tessalônica, podem sustentar-nos em meio às patologias urbanas, aos desencantos da vida nas cidades. Saber que, aquele que por nós morreu, também ressuscitou, nos habilita a esperar um futuro triunfante, pois como disse Paulo: *também cremos que Deus trará de volta à vida, com Jesus, todos os que morreram* (1 Ts 4:14 – NVT).

A comunidade de Tessalônica "estava com os pés na terra, mas com os olhos no céu. Ela servia no mundo, mas aguardava a glória do céu".[11] Afinal de contas, como lembra, Paulo: *vocês estão esperando que Jesus, o Filho de Deus, a quem Deus ressuscitou, volte do céu* (1 Ts 1:10 – NTLH). Alimentar a esperança de um futuro melhor por meio de Cristo faz parte da missão da Igreja de Deus aqui na terra até a sua gloriosa volta.

Essas são as quatro frentes ministeriais da igreja em sua missão, isto é, servir as pessoas na cidade, levando-as à adoração do verdadeiro Deus, a um compromisso com a verdade do evangelho, à comunhão umas com as outras e, por fim, à esperança quanto ao futuro! Na sequência do nosso estudo, vamos para duas lições práticas importantes.

10. Goheen (2019:300).

11. Lopes (2008:34).

01. Comente a frase: "a visão bíblica das cidades não é nem hostil, nem romântica". O que podemos afirmar sobre a natureza da cidade? Leia 1Ts 1:9 e o item 1 para responder: Como a igreja pode conectar pessoas com Deus?

02. Como a igreja pode conectar pessoas com o evangelho pela verdade bíblica? Responda com base no item 2 e em At 17:3-4; 1Ts 1:5,8 e 2:13.

03. Leia 1Ts 1:3 e responda com base no item 3: Como a igreja pode conectar pessoas com outras pessoas para juntas servirem a Jesus?

04. Como a igreja pode conectar pessoas com a esperança de um futuro melhor? Baseie-se em 1Ts 1:3; 4:14 e no item 4 do comentário.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Somos uma igreja para cidade: reconheçamos o potencial urbano.

Apesar de a nossa história começar em um jardim (Gn 2:15), ela terá seu desfecho em uma cidade (Ap 21-22). De acordo com Hebreus 11:10: *Abraão esperava a cidade que Deus planejou e construiu, a cidade que tem alicerces que não podem ser destruídos* (NTLH). A cidade é importante na Bíblia. Ela foi alvo do ministério de Jesus e quem segue seu exemplo deve imitá-lo (Mt 9:35).

O Espírito Santo conduziu Paulo pelas cidades da Macedônia para a propagação do evangelho no ocidente, como vimos em Tessalônica (At 16). Isso nos mostra como Deus ama as cidades, e o quanto nós também devemos amá-las. Potencialmente, a cidade é o lugar onde pessoas mais podem ser alcançadas. Portanto, valorizemos nossa cidade e as pessoas que vivem nela. Ore por sua cidade, para que Deus lhe use para promover o evangelho neste contexto.

05. Destaque aspectos (demográficos, geográficos, culturais, etc.) positivos da cidade onde você mora e como Deus pode usá-los para a propagação do evangelho.

2. Somos uma igreja para cidade: confrontemos a idolatria urbana.

Conquanto as cidades tenham um grande potencial para a repercussão da Palavra, elas contêm múltiplos ídolos, ou seja, coisas que assumem o lugar de Deus no coração das pessoas (o dinheiro, o sucesso, o prazer, a falsa religião, o sexo, etc.) que precisam ser confrontados. Ser uma igreja para a cidade é redimir a cultura e valorizá-la, mas também desafiar os valores contrários aos princípios cristãos presentes na sociedade urbana.

É preciso manter um equilíbrio saudável para centrar a igreja no evangelho de Cristo, para que o amor pela cidade não lhe faça supervalorizar elementos pecaminosos da cultura. É possível enxergar a imagem de Deus nas pessoas da cidade, porém, lembre-se que esta foi rasurada pelo pecado. Portanto, ao identificar os ídolos culturais em sua cidade, confronte-os por meio do evangelho de Cristo.

06. Quais ídolos culturais você percebe na vida das pessoas que moram em sua cidade? Qual deve ser a postura da igreja diante da idolatria urbana?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Nem urbanofobia, nem urbanofilia. A vontade de Deus é que você seja engajado na missão cristã, em sua cidade, para redimir a cultura onde sua igreja local está plantada ou aonde Deus lhe chamou para habitar. Para isso, você precisa ter equilíbrio e só o evangelho força uma postura equilibrada. Valorize o potencial das cidades e, ao mesmo tempo, confronte a idolatria urbana.

Procure usar a criatividade para utilizar um dos aspectos positivos de sua cidade e compartilhar o evangelho com as pessoas em sua vizinhança ou no bairro da igreja: como arte, música, esporte, eventos sociais, projetos assistenciais, entre outros. Ame, pregue e abençoe a sua cidade, conecte as pessoas ao reino de Deus através de suas ações missionais.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**31/01**	Hb 1	Gn 45:1-46:27	Sl 36
Segunda-feira	**01/02**	Hb 2	Gn 46:28-47:31	Sl 37
Terça-feira	**02/02**	Hb 3:1-4:13	Gn 48	Sl 38
Quarta-feira	**03/02**	Hb 4:14-6:12	Gn 49-50	Sl 39
Quinta-feira	**04/02**	Hb 6:13-20	Ex 1-2	Sl 40
Sexta-feira	**05/02**	Hb 7	Ex 3-4	Sl 41
Sábado	**06/02**	Hb 8	Ex 5:1-6:27	Pv 1

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO NEPAL

POPULAÇÃO	29,9 milhões
CRISTÃOS	1,3 milhão
RELIGIÃO	Hinduísmo, budismo, islamismo, kirati, cristianismo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Bidhya Devi Bandhari

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 32º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

NACIONALISMO RELIGIOSO E INTENSA PRESSÃO

Cristãos convertidos do hinduísmo enfrentam maior pressão, pois a conversão é vista como um desvio da fé dos ancestrais. Tanto os convertidos como os membros das igrejas protestantes enfrentam pressão da família, amigos, comunidade e autoridades locais. As igrejas católi-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

cas romanas e as igrejas onde os estrangeiros se reúnem enfrentam menos problemas. De tempos em tempos, os radicais hindus aproveitam a instabilidade política em curso para atacar os cristãos, principalmente, com impunidade.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Na pesquisa da Lista Mundial da Perseguição deste ano, houve relatos de igrejas atacadas e cristãos enfrentando violência e sentenciados à prisão. Ore para que haja uma intervenção de Deus na situação desses irmãos. Que eles perseverem na fé e sejam fortalecidos!
- ✓ Peça por provisão aos cristãos que tiveram que fugir de suas casas e aldeias por causa de ameaças. E por aqueles que enfrentam restrições legais em nível nacional.
- ✓ Ore pelos radicais hindus, que sejam tocados por Deus e alcançados pelo evangelho.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 330 • Final: HBJ 383

7

A pregação e as cidades

OBJETIVO

Apresentar a Palavra de Deus com fidelidade doutrinária, relacionando-a com o contexto cultural e a vida das pessoas de nosso tempo.

TEXTO-BASE

Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. (Mt 5:13-14)

LEITURA DIÁRIA

D	07/02	Mt 5:13-16
S	08/02	Ap 14:6
T	09/02	Rm 1:16-17
Q	10/02	Ap 14:6
Q	11/02	Mt 28:20
S	12/02	At 20:27
S	13/02	Cl 1:25

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 12/02 – 18h49
Sábado, 13/02 – 18h48

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3o7RTSk

INTRODUÇÃO

Estamos iniciando a segunda metade desta série de lições bíblicas sobre missões urbanas. Vivemos em um mundo, inclusive no Brasil, cada vez mais urbano e, neste ambiente, somos convocados a viver a missão. Na última lição, estudamos, em linhas gerais, quais as principais frentes ministeriais de uma igreja "para a cidade". A partir desta lição (e até a lição de número 12), começaremos a estudar algumas questões práticas sobre a atuação da igreja nas cidades, começando com a pregação das Escrituras.

Enquanto proclama o evangelho por meio da pregação, a igreja deve levar a sério o desafio de Jesus em Mateus 5:13-16. As palavras do mestre revelam "quão diferentes do mundo são os crentes, e não obstante quão relacionados com o mundo estão eles. O mundanismo e a secularização são condenados, porém, a indiferença e o isolacionis-

mo são igualmente condenados".[1] Como isso se relaciona com a pregação? É o que veremos nesta lição.

1. Hendriksen (2001:395).

I. É TEMPO DE REFLETIR

Como "sal da terra", a igreja deve ser uma comunidade de contraste que não se corrompe; como "luz do mundo", deve fazer a luz da Palavra brilhar e mostrar a verdadeira natureza dos problemas do mundo. Uma igreja para a cidade possui cristãos comprometidos com uma pregação contextualizada e desafiadora! A pregação do evangelho deve atrair (ser relevante) e desafiar as pessoas da cidade (ser bíblica e fiel ao evangelho).

1. A relevância da pregação nas cidades: A pregação bíblica é parte central das celebrações de todas as igrejas que levam a sério o evangelho. Em ambientes urbanos isso continua sendo uma verdade. As pregações em nossas celebrações são relevantes? Quando se fala em relevância da pregação é preciso deixar claro que não estamos falando de mudança do evangelho. Porque o Evangelho de Deus não muda, é atemporal e transcultural, conforme nos afirmam as Escrituras (Ap 14:6). Ele é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê (Rm 1:16).

No entanto, precisamos ter a percepção de que nem sempre o evangelho pregado por nós "faz sentido" para aqueles que não são cristãos. É evidente que a falha não é do evangelho, mas pode estar na forma como ele é apresentado. Você já ouviu um sermão biblicamente saudável e doutrinariamente correto, mas maçante e sem pertinência? Destes que o ouvinte diz consigo mesmo: "Você pode estar falando a verdade, mas não me importo de qualquer maneira, não vejo como isso tudo vai mudar meu jeito de pensar, sentir e agir"?[2]

O sermão é maçante porque "não aplica a verdade ao dia a dia e ao mundo dos ouvintes. Não relaciona a verdade bíblica às esperanças, histórias, medos e erros das pessoas naquele momento e lugar específicos. Nem mesmo leva o ouvinte a querer que o cristianismo seja verdade".[3] A "contextualização saudável mostra às pessoas que os enredos de suas histórias só podem ter um final feliz em Cristo".[4]

A "pregação deve estar em sintonia com o mundo moderno. Ela deve

2. Keller (2014:108).
3. Keller (2014:108).
4. Keller (2014:108).

lutar com as realidades da situação de nossos ouvintes".[5] Compreender que as pessoas para as quais pregamos possuem uma cosmovisão, isto é, uma forma de ver e entender o mundo, completamente diferente de nós, pode nos ajudar na proclamação do evangelho. No cerne dos comportamentos da sociedade que reprovamos, existe uma cosmovisão.

Sem nos darmos conta disso, muitos de nós temos anunciado o evangelho como se nossos ouvintes o conhecessem bem e fossem conscientemente cristãos. Mas, enquanto nós admitimos Deus como nosso criador e Senhor e nos submetemos aos seus princípios e valores apresentados pelo amor, na cosmovisão secular as pessoas se consideram autônomas, não prestam contas a ninguém, sentem-se livres para fazer o que quiserem.

Adaptar a comunicação do evangelho não significa falar o que as pessoas querem ouvir. Significa, antes, oferecer às pessoas respostas bíblicas que elas talvez não queiram ouvir de forma nenhuma às perguntas sobre a vida que estão fazendo, na época e no lugar em que se encontram, em uma linguagem e em "formas que compreendam e por meio de apelos e argumentos com uma força que elas sejam capazes de sentir, ainda que, no fim de tudo, os rejeitem".[6]

2. A integridade da pregação nas cidades: Muitas igrejas brasileiras, na tentativa de atrair adeptos, apostaram na suavização das mensagens bíblicas. Entenderam a necessidade de modernização da pregação da Palavra, além dos recursos audiovisuais. Diluíram o conteúdo pregado. Apostaram em mensagens positivas que fariam as pessoas sentirem-se bem. Deixaram de falar sobre temas teológicos complexos, aspectos básicos da salvação e doutrinas.

Em nome da relevância, a igreja tem o potencial de fazer mudanças ousadas à doutrina histórica cristã. Na tentativa de tornar o cristianismo agradável à sociedade moderna, alguns líderes do cristianismo liberal, por exemplo, redefiniram toda a doutrina e passaram a negar a inerrância da Bíblia, a divindade de Cristo, sua a morte expiatória, a necessidade do novo nascimento,[7] dentre outras heresias.

Essa contextualização com base na ideia de uma Bíblia sem autoridade é resultado da descrença de teólogos ocidentais modernos em relação aos milagres e ao sobrenatural, tendo como resultado uma superadaptação da fé cristã à cultu-

5. Stott (2007: 96).

6. Keller (2014: 107).

7. Keller (2014:111).

ra moderna.[8] No entanto, os valores da cultura não devem ser colocados acima dos valores da Bíblia.

A Igreja só pode agradar a Jesus se ela for fiel às Escrituras, se não abrir mão da verdade, se tiver compromisso com a sua Palavra e não pregar o que o povo quer ouvir, mas o que o povo necessita ouvir. Pode ser que "no afã de parecermos simpáticos ao mundo" (como a igreja em Atos 2), esqueçamos que a mensagem bíblica confrontará as culturas, mostrará o pecado e clamará por transformação através do Cordeiro.[9]

Entretanto, embora preguemos para uma cultura que não admite mais verdades absolutas, ainda assim, é possível apresentar o evangelho de modo relevante e fiel. Dessa forma, não estamos tentando tornar o evangelho em algo mais simplesmente palatável, mas compreensível. É esse o significado da palavra utilizada por Paulo ao dizer que "a fé vem pelo ouvir" (Rm 10:17), isto é, *a fé vem pela compreensão.*

Para isso, não precisamos adulterar a mensagem ou inverter princípios. Podemos continuar usando os espaços de ensino que já temos como as pregações realizadas em nossos cultos públicos e lives, a Escola Bíblica que comprovou ao longo da nossa experiência cristã ser um espaço importantíssimo de discipulado e amadurecimento na fé cristã ou os pequenos grupos para desafiar as pessoas da cidade de maneira bíblica e fiel ao evangelho.

Nosso chamado é para pregar "tudo o que Jesus nos ensinou" (Mt 28:20), apresentar "todo conselho de Deus" (At 20:27), "tornar plenamente conhecida" a Palavra (Cl 1:25). Sejamos fiéis e comprometidos com uma pregação integral da Escritura! Finalizamos esta primeira parte lembrando que a pregação pode ser bíblica, mas não relevante, e pode ser relevante sem ser bíblica. A pregação "cristã autêntica relaciona o texto ao contexto de tal maneira que seja fiel ao texto bíblico e também sensível ao contexto moderno".[10]

8. Keller (2014:110).
9. Keller (2014: 123).
10. Stott (2007:98).

01. Com base em Mt 5:13-14 e na introdução, como sal e luz, os cristãos são ao mesmo tempo diferentes e relacionados com o mundo. Comente esta afirmação.

02. De acordo com o item 1 e com Ap 14:6 e Rm 1:16, pregar com relevância significa apresentar outro evangelho? Qual a importância de compreendermos a cosmovisão das pessoas para quem pregamos e o que significa essa adaptação da comunicação do evangelho?

03. De acordo com o item 2, é possível apresentar o evangelho de modo relevante e ao mesmo tempo fiel? Quais os principais erros na tentativa de tornar o evangelho relevante às pessoas da cidade?

04. Discuta com a classe sobre os espaços de ensino que possuímos em nossa estrutura e a importância de cada um deles. Além disso, comente os desafios presentes em Mt 28:20; At 20:27; Cl 1:25.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Preguemos o evangelho com clareza, se desejamos ser relevantes!

Qual a razão de Jesus usar tantas parábolas em seu ensino? O evangelho de Marcos diz que ele não ensina sem usar parábolas (Mc 4:34). A razão é simples: ele procurava ensinar de um modo que os seus ouvintes pudessem entender, utilizando figuras e imagens bem comuns a eles. Das pessoas mais cultas às mais simples, todas poderiam entender o evangelho! É importante levarmos este desafio a sério.

Será que as pessoas que participam de nossas celebrações, compreendem aquilo que estamos anunciando? Pensando no contexto dos não cristãos, pregamos para pessoas resistentes à igreja, desconfiadas do pastor, questionadores da Palavra e indispostas à obediência. Com isso em mente, devemos usar um vocabulário mais simples e acessível, explicar melhor todos os temas bíblicos sem subestimá-los, e considerar as possíveis objeções ao que estamos falando.

05. A linguagem que usamos ao pregar pode ser um empecilho no entendimento da pregação? É importante algum esforço no sentido de pregar de um modo que as pessoas entendam ou isso é papel do Espírito?

2. Preguemos o evangelho com diligência se desejamos ser fiéis!

Para uma proclamação bíblica fiel, o nosso foco precisa estar sempre no evangelho. Na maneira convencional de apresentar as verdades bíblicas, incentivamos as pessoas sempre motivacionalmente dizendo a elas que se tiverem determinado comportamento receberão a recompensa equivalente e, de igual forma, se não obedecerem, a consequência também virá. Essa abordagem revela um pouco da nossa confiança no que fazemos ou deixamos de fazer.

Em uma perspectiva do evangelho, a autonomia humana deve ser confrontada, sua incapacidade deve ser exposta, seus ídolos do coração devem ser descobertos. Fazemos isso quando apresentamos no evangelho o único que é perfeito e que pode obedecer de maneira integral, isto é, Cristo. Toda pregação com base no evangelho, frente ao desafio de obediência, deve mostrar às pessoas que é impossível conseguir e fazer qualquer coisa sozinhos! Mas com Cristo é possível, pois ele nos ajuda e nos transforma (Tt 3:3-8).

06. Na pregação com a perspectiva do evangelho, de que forma a autonomia, a incapacidade e os ídolos do coração humano podem ser confrontados?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Durante essa semana, pare para escutar com atenção o que as pessoas do seu convívio que não são cristãs têm a dizer. Tente compreender a maneira de pensar e de enxergar a vida que elas possuem. Leve a sério suas dúvidas. Escute suas objeções, resistindo à tentação de interrompê-las. Conheça quais são suas esperanças e aspirações.

Acredite, a pregação que concilia integridade e relevância tem início no relacionamento com as pessoas. Isso significa ter tempo com as pessoas. Depois disso, peço ajuda do Espírito Santo na escolha da melhor abordagem do evangelho para essas pessoas. Apresente o evangelho de uma forma que faça sentido a elas e creia na capacidade do evangelho de mudar mentes e corações (2 Co 4).

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**07/02**	Hb 9:1-22	Ex 6:28-8:32	Pv 2
Segunda-feira	**08/02**	Hb 9:23-10:18	Ex 9-10	Pv 3
Terça-feira	**09/02**	Hb 10:19-39	Ex 11-12	Pv 4
Quarta-feira	**10/02**	Hb 11:1-21	Ex 13-14	Pv 5
Quinta-feira	**11/02**	Hb 11:22-40	Ex 15	Pv 6:1-7:5
Sexta-feira	**12/02**	Hb 12	Ex 16-17	Pv 7:6-27
Sábado	**13/02**	Hb 13	Ex 18-19	Pv 8

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA JORDÂNIA

POPULAÇÃO	10,1 milhões
CRISTÃOS	180 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo
GOVERNO	Monarquia constitucional
LÍDER	Rei Addullah II

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 33º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

LIBERDADE RELATIVA E PRESSÃO A NOVOS CONVERTIDOS

A maioria dos cristãos na Jordânia pertence às denominações ortodoxa e católica romana. No geral, eles desfrutam de um nível relativamente alto de liberdade religiosa, mas enfrentam discriminação no emprego e restrições contra a pregação pública. Um testemunho aberto de fé de um cristão de origem muçulmana pode levar a espancamentos, prisão e morte. Os cristãos ativos no evangelismo e que

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

ajudam os novos convertidos podem enfrentar ameaças e restrições na vida cotidiana.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Peça a Deus por sabedoria e coragem para que os cristãos jordanianos sejam verdadeiros discípulos entre a minoria de uma cultura dominada por muçulmanos.
- ✓ Ore por proteção e sabedoria aos novos convertidos que são interrogados pela polícia e enfrentam pressão e ataques de membros da família. Que o Senhor dê cura e perseverança aos seus corações.
- ✓ Clame para que os muçulmanos sejam invadidos pelo amor de seus vizinhos cristãos e comecem a fazer perguntas que os atraiam para a verdade de Cristo.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 421 • Final: HBJ 366

8

Os ministérios para a cidade

OBJETIVO

Entender que os dons e talentos que possuímos precisam ser exercidos com fidelidade para servir aos outros na cidade, expressando assim a graça de Deus em sua ampla diversidade de formas de atuação.

LEITURA DIÁRIA

D	14/02	1 Pe 4:10
S	15/02	At 17:1-4
T	16/02	1 Co 12:5
Q	17/02	1 Pe 2:9-12
Q	18/02	Rm 15:8-16
S	19/02	Ef 4:12-26
S	20/02	Fp 2:5-8

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 19/02 – 18h44
Sábado, 20/02 – 18h43

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/31l8JDi

TEXTO-BASE

Cada um exerça o dom que recebeu para servir aos outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. (1 Pe 4:10)

INTRODUÇÃO

As frentes ministeriais da igreja cristã no último século se voltaram quase que inteiramente para dentro das quatro paredes: música, liturgia, ensino bíblico, suporte às faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens) e grupos de afinidade (mulheres, surdos). O olhar para fora, sempre que existiu, se concentrou na assistência social. Esses ministérios são importantes e precisam continuar exercendo seu papel, mas em uma igreja para a cidade é preciso ir além.

As frentes ministeriais em contextos urbanos precisam ter um olhar para as necessidades, demandas, desafios e complexidades das cidades, afinal, se estamos em missão no mundo é na cidade que as pessoas estão e são nelas que se concentram. Timothy Keller afirmou que nas cidades é onde temos "mais imagem de Deus por centímetro quadrado do que em qualquer outro lugar do mundo".[1] Os ministérios para a cidade precisam acontecer, a partir da igreja para fora dela, como veremos.

1. Keller (2014:170).

I. É TEMPO DE REFLETIR

Sua cidade se lamentaria se a sua igreja deixasse de existir? Essa é uma pergunta desafiadora e que pode ter duas respostas: por um lado, a pregação do evangelho causa desconforto e tumulto (At 17:1-5) e, neste caso, haveria alegria de muitos pelo fim de uma igreja local; por outro lado, a pregação do evangelho também deveria atrair as pessoas e causar a simpatia pela atitude e postura da igreja diante das questões importantes do bairro ou da cidade. Veja que os ministérios podem contribuir, e muito, para que a igreja faça diferença na cidade!

1. Quais os agentes dos ministérios para a cidade? Vamos iniciar com uma definição. O que chamamos de ministérios? A palavra grega traduzida por ministério, no Novo Testamento, é *diakonia* (1 Co 12:5). Uma diaconia diz respeito a um tipo ou área de serviço. Ministérios podem ser definidos como "o contexto ou o âmbito onde os dons espirituais são exercidos".[2] Quem atua nos ministérios são os cristãos. Todo cristão é chamado para servir de acordo com os dons que recebeu de Cristo (1 Pe 4:10). Cada cristão é um sacerdote, que deve ministrar sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus (1 Pe 2:5). Todo o povo de Deus é constituído de ministros.

Este sacerdócio não é realizado apenas dentro das quatro paredes da igreja, "mas nos negócios diários do mundo".[3] Precisamos entender que para "servir em um contexto urbano é necessário desenvolver simultaneamente nossos dons e ministérios dentro e fora da igreja".[4] Para que isso seja possível, o apóstolo apresenta um paradigma para essa postura em sua carta: somos peregrinos e estrangeiros (1 Pe 2:11-12). A ideia por trás dessas palavras é que temos outra cidadania, a cidadania celestial. Contudo, essa cidadania celestial deve ser vista em um estilo de vida contracultural dentro das cidades terreais.

Pedro não fala em se afastar das pessoas para se viver esse estilo de vida, ao contrário, ele diz que as pessoas precisam "observar" as boas obras. Isso implica dizer que quando a igreja vive de maneira corajosa, virtuosa e generosa, os cidadãos da cidade podem querer conhecer o Rei que inspirou essas obras. Essa postura urbana, portanto, tem um duplo caráter: integridade na vida e disposição ao serviço em sociedade.

2. Kivitz (2004:65).

3. Barro (2000:53).

4. Barro (2000:53).

Quanto à integridade, o cristão tem valores diferentes, por exemplo: sexualidade saudável, generosidade quanto ao dinheiro, sem opressão ao exercer qualquer poder, capacidade de manifestar unidade e valorização de comunidades em ambientes individualistas. Quanto ao serviço em sociedade, os discípulos precisam desenvolver um estilo de vida disposto a ser bênção para seus vizinhos e pessoas do convívio, como os ministérios da igreja precisam adotar a mesma postura – capacidade de fazer diferença para os de dentro e os de fora, sendo expressão visível do evangelho de Jesus na cidade.

2. Qual o propósito dos ministérios para a cidade? Para entender o propósito dos ministérios é importante entender, primeiro, os propósitos bíblicos da igreja. Toda igreja cristã compartilha propósitos comuns, a saber: servir a Deus por meio da adoração (Rm 15:8-16; 1 Pe 2:9), servir uns aos outros por meio do cuidado (Ef 4:12-26) e servir ao mundo por meio do testemunho (Mt 28:18-20).[5] Esse é um chamado único (ministrar a Deus, aos santos e ao mundo) que compõe o amplo chamado da igreja, diz Clowney.[6]

Diante destes propósitos bíblicos, Keller apresenta as quatro frentes ministeriais da igreja: pôr as pessoas em contato com Deus (por meio do culto e do evangelismo); pôr as pessoas em contato entre si (por meio da comunidade e do discipulado); pôr as pessoas em contato com a cidade (por meio da justiça e da misericórdia); pôr as pessoas em contato com a cultura (por meio da integração da fé com o trabalho).[7]

Importante notar que em cada uma dessas frentes, a igreja precisa assumir uma postura urbana – manifestar um estilo de vida atrativo e distintivo ao mesmo tempo que expressa disposição em servir e acolher os que ainda estão longe de Jesus. Pois bem, e onde os ministérios entram? Os ministérios servem à missão da igreja local. Eles pertencem à igreja local.

Os ministérios não possuem vida própria separados da igreja. Cada ministério, de acordo com seu público-alvo e propósito, deve pensar suas ações, alinhados com a missão de Deus, da qual a igreja é instrumento. Os ministérios precisam contribuir para que as pessoas sejam conectadas com Deus, com o próximo, com a cidade e com a cultura.

3. Qual a base dos ministérios para a cidade? Acabamos de analisar quem deve servir nos ministérios e qual o propósito dos mes-

5. Keller (2014:350).

6. Apud Keller (2014:350).

7. Keller (2014:349).

mos. Com base nesta compreensão, reflitamos: qual a base dos ministérios? Os dons espirituais. Pedro escreveu: *Servi uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu* (1 Pe 4:10). O "cada um" mostra que todos os discípulos de Jesus receberam dons, ao menos um. Estes dons devem ser exercidos nos ministérios. São a base para o exercício nos ministérios. Os "dons são distribuídos no contexto dos ministérios e não para atuações do tipo *free lancer*".[8]

Nós temos um grande desafio neste sentido: pensar em formas de usar nossos dons nos ministérios não apenas em benefício da igreja, mas também para o cumprimento da missão, alcançando a cidade! Existe grande potencial em cada igreja local: pode haver ministérios latentes ou adormecidos porque não há um olhar mais amplo para esse fator.

Alguns não cantam ou pregam, alguns não sabem cuidar de crianças, mas temos uma infinidade de possibilidades quando nos abrimos para a ideia de ministérios para a cidade (suporte profissional, atletas, profissionais da saúde, da culinária, suporte emocional, etc.). O texto diz "para servir aos outros" – todo dom, por consequência todo ministério precisa ter atenção no serviço a alguém. "Aos outros" é amplo e no contexto da carta de Pedro aponta novamente para a postura urbana – uma igreja que serve os de dentro, mas também serve os de fora, por meio das boas obras – de uma cidadania que impacta a cidade.

Gibbs desenvolve essa capacidade de serviço com o termo "comunidade encarnacional",[9] isto é, igrejas dispostas a deixarem o modo de sobrevivência que simplesmente convida pessoas para virem até ela, para se tornarem igrejas em modo missão, que se encarnam, como Jesus – e que vão até as pessoas para servir às suas necessidades e serem presença visível do Reino e anúncio do evangelho com vida e palavras.

Enfim, 1 Pe 4:10 diz: *administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas*. Perceba duas verdades que saltam aos olhos: a primeira é que a fidelidade para com Deus e sua graça refere-se a cada um e a todo discípulo para que exerçam seus dons em serviço. A segunda verdade é que a graça de Deus é tão rica e diversa que se manifesta em múltiplas formas e colorações para um mundo que precisa da salvação!

8. Kivitz (2004:65).

9. Gibbs (2012:278).

01. Leia 1 Co 12:5; 1 Pe 2:5, 11-12 e com base no primeiro parágrafo do item 1 do comentário anterior, responda: o que são ministérios e quem deve servir nos mesmos? Como deve ser a postura urbana dos cristãos?

02. Reflita sobre os ministérios presentes na sua igreja local. Existe equilíbrio entre a preocupação interna (em manter os que se achegaram à igreja) e a preocupação externa (servir e anunciar o evangelho aos que estão fora da igreja)?

03. Com base em 1 Pe 2:9; Ef 4:12-26; Mt 28:19-20 e no item 2, analise junto com a classe os propósitos e as frentes ministeriais comuns a toda igreja local. Como os ministérios contribuem nessas frentes?

04. Leia 1 Pe 4:10 e o item 3 do comentário anterior e responda: qual a base para a atuação nos ministérios? Devemos pensar em formas de exercermos os nossos dons nos ministérios em benefício da cidade?

II. É TEMPO DE AGIR

1. Desenvolva ministérios para a cidade com integridade!

Toda igreja deve se preocupar constantemente em ser fiel a Deus, afinal, a comunidade é a coluna, o alicerce da verdade (1 Tm 3:15). Quando afirmamos que a igreja local precisa olhar para fora de suas paredes, em momento algum existe a ideia de abandonar a fé e a vida íntegra. Por muitos anos, relacionamos a vida íntegra com distanciamento do mundo.

Isso é verdade em partes – precisamos estar distantes do sistema corrupto e pecaminoso que a cultura e o mundo oferecem. Mas não podemos nos distanciar das pessoas.

A igreja precisa manter sua integridade sendo sal da terra e luz no mundo (Mt 5:13-14). Os ministérios precisam entrar em contato com a cidade, precisam entrar nos ambientes públicos, precisam pensar em estratégias para servir e anunciar o evangelho no entorno e nos pontos de concentração social, sem perder de vista sua integridade diante do Senhor da igreja.

05. O que significa dizer que a igreja deve desenvolver ministérios na igreja com integridade? Ser íntegro significa não se relacionar com as pessoas que não possuem a fé cristã?

2. Desenvolva ministérios para a cidade com intencionalidade!

Conforme afirmamos anteriormente, a integridade não deveria ser motivo para não desenvolver ministérios para a cidade. A igreja, como Jesus, precisa estar disposta a servir as pessoas e ir em direção a elas (Fp 2:5-8). O texto de Pedro apresenta isso de outra forma: precisamos ser fiéis e isso acontece quando temos consciência de nossos dons e, a partir de então, exercemos e ministramos "aos outros" – os de dentro e os de fora.

Isso implica em intencionalidade ministerial – todo e qualquer ministério de uma igreja local fiel e comprometida com a missão se esforça para que pessoas tenham contato com Deus, umas com as outras, com a cidade e com a cultura. Foi isso que Jesus fez, foi assim que ele impactou uma geração – incomodou muita gente que quis a sua morte, mas atraiu muita gente com sua mensagem de amor e salvação.

06. Pense em atividades práticas que os ministérios já existentes na igreja poderiam ter para serem mais intencionais em servir e anunciar o evangelho para a cidade.

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Nesta lição, tratamos sobre a postura urbana, as frentes ministeriais e a necessidade da fidelidade do discípulo de Jesus e da igreja em exercer seus dons em serviço aos outros. Esse é realmente um desafio diário. Somos todos ministros da graça de Deus. Precisamos viver isso todos os dias em nossa rotina, nossos trajetos e nossos locais de estudo ou trabalho.

O seu compromisso dessa semana será o de refletir se você tem se esforçado para servir a Deus na cidade onde vive. Seus dons estão a serviço das pessoas? Nos ministérios da igreja local onde você serve a Cristo, isso é uma realidade? Em caso negativo, pensem em maneiras de ministrar em sua cidade em atitudes e palavras e, assim você vai ver a graça de Deus transformando seus amigos, familiares ou vizinhos.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**14/02**	Mt 1	Ex 20-21	Pv 9
Segunda-feira	**15/02**	Mt 2	Ex 22-23	Pv 10
Terça-feira	**16/02**	Mt 3	Ex 24	Pv 11
Quarta-feira	**17/02**	Mt 4	Ex 25-27	Pv 12
Quinta-feira	**18/02**	Mt 5:1-20	Ex 28-29	Pv 13
Sexta-feira	**19/02**	Mt 5:21-48	Ex 30-32	Pv 14
Sábado	**20/02**	Mt 6:1-18	Ex 33-34	Pv 15

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA TUNÍSIA

POPULAÇÃO	11,8 milhões
CRISTÃOS	23,3 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Kaïs Saïed

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 34° lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

FÉ SECRETA

Um jornalista que investigou a situação dos cristãos na Tunísia afirma em profundidade: "Os cristãos tunisianos enfrentam discriminação e hostilidade, muitas vezes, obscuras e ocultas aos olhos do público. Isso afeta o seu dia a dia, muitos experimentam insegurança no trabalho, abandono da família, de amigos e até de noivos; são vítimas de abuso verbal, mental

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

e físico". Por essa razão, a maioria dos cristãos no país são secretos e isso torna difícil se reunirem para adoração e comunhão devido aos riscos que qualquer exposição possível acarretaria.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos jovens cristãos perseguidos, especialmente, aqueles que enfrentam pressão de membros da família quando desejam se casar.
- ✓ Interceda para que os cristãos perseguidos da Tunísia sintam a presença de Deus. Muitos perdem a esperança e não sabem como avançar com suas vidas.
- ✓ Clame para que o Senhor frustre os planos dos extremistas islâmicos e os atraia para Jesus.
- ✓ Peça a Deus que nossos irmãos tunisianos sejam fortalecidos, mesmo vivendo a fé em secreto. Que sintam que não estão sozinhos.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 449 • Final: HBJ 132

9

A espiritualidade na cidade

OBJETIVO

Reconhecer que a espiritualidade é essencial à atuação da igreja em um contexto urbano e entender a necessidade do empenho nas práticas devocionais.

LEITURA DIÁRIA

D	21/02	Ef 1:13,14
S	22/02	Ef 4:30
T	23/02	Gl 5:18-21
Q	24/02	Gl 5:22-25
Q	25/02	2 Tm 1:5
S	26/02	1 Ts 4:11
S	27/02	Ex 31:1-3; Sl 33:1

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 26/02 – 18h38
Sábado, 27/02 – 18h37

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3dGz6IR

TEXTO-BASE

Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito. (Ef 5:18b)

INTRODUÇÃO

Uma igreja para a cidade é aquela onde há cristãos comprometidos com a espiritualidade. Essa afirmação está em perfeita harmonia com a Palavra de Deus, que nos diz: *mas deixem-se encher pelo Espírito* (Ef 5:18b). O pregador Billy Graham foi enfático sobre esse assunto: "Todos os cristãos devem ser cheios do Espírito. Qualquer coisa menos que isso é só parte do plano de Deus para nossa vida".[1]

O Senhor não quer nos encher pela metade. Ele não deseja que seus filhos andem de "tanque vazio" por aí. Quando pensamos na atuação da igreja em um contexto urbano, temos de ter em mente isso: as pessoas em busca de espiritualidade, hoje, precisam testemunhar o cristianismo incorporado nos indivíduos e na comunidade.[2] Portanto, com bastante entusiasmo, vamos dar a devida atenção ao presente estudo.

1. Graham, apud Lopes (2009:136-137).
2. Keller (2013:377).

I. É TEMPO DE REFLETIR

Tomemos como referência o texto-base e olhemos para o seu contexto. Paulo já falou que somos selados pelo Espírito (1:13,14) e que não devemos entristecer o Espírito (4:30). Agora, ele ordena que sejamos cheios do Espírito (5:18).[3] Essa plenitude do Espírito Santo tem um impacto profundo na missão urbana. Sobre isso, faremos uma abordagem por meio de quatro perguntas indutivas: por que, o que, para que e onde.

1. A importância da espiritualidade: A primeira pergunta é: **por que** a espiritualidade é importante para a missão urbana? Primeiro, porque sermos espirituais é um mandamento da Palavra de Deus. Em Efésios 5:18, Paulo começa condenando a embriaguez. Tratava-se de comportamento comum nos banquetes noturnos da alta sociedade e nas tavernas dos pobres.[4] Contudo, Paulo termina ordenando que os cristãos sejam cheios do Espírito.

Temos a tendência de ver a transgressão apenas na embriaguez, e não na falta da plenitude do Espírito.[5] Não ser cheio do Espírito também é um sério erro. O segundo ponto é que a espiritualidade é necessária em uma época de superficialidades. Grande parte do mundo agora tem ouvido Jesus e confessa uma fé nominal nele.[6] O mundo precisa urgentemente do testemunho de cristãos fervorosos.

Em terceiro lugar, a espiritualidade é essencial dadas as características peculiares das cidades. Cidades tendem a criar pessoas desconectadas com a vida devocional. Normalmente, palmeiras e rios férteis (ambiente mais rural) têm um apelo que bairros enfumaçados e arranha-céus não possuem.[7] Não é apenas o trânsito e as filas das lojas que andam congestionados. Os corações das pessoas na cidade têm sofrido desse mesmo mal.

2. O sentido da espiritualidade: Agora, procuraremos responder à questão **o que** é ser uma igreja cheia do Espírito? Prestemos atenção ao verbo *plērousthe* (enchei-vos), usado em Efésios 5:18. Primeiramente, a voz verbal que Paulo usa tem o sentido passivo de "ser cheio". Acertadamente, o pastor Hernandes Dias Lopes usa a expressão "Deixai o Espírito encher-vos".[8] Não somos nós que

3. Lopes (2009:136).
4. Keener (2017:659).
5. Lopes (2009:143).
6. McLaren (2008:190).
7. McLaren (2008:177).
8. Lopes (2009:145).

fazemos isso. É o Espírito Santo quem nos enche.

Em segundo lugar, o verbo também está no que chamamos, na gramática grega, de "tempo presente contínuo", o que subentende que devemos continuar a nos encher.[9] É um processo ininterrupto em nossa vida. Por último, perceba, na sequência, como Paulo segue o raciocínio com os verbos "falando" (v.19a), "louvando" (v.19b), "dando graças" (v.20) e "sujeitando" (v.21). A espiritualidade atinge em cheio as nossas ações!

Resumindo, na igreja verdadeiramente espiritual, pessoas dão espaço para que o Espírito as encha, continuamente, e isso se manifesta em toda a vida, em comportamentos de santidade e devoção. Esse é o sentido bíblico de "ser alguém espiritual". Já fizemos comentários sobre a necessidade e o significado da espiritualidade bíblica. Falaremos, no próximo tópico, sobre os benefícios que ela traz.

3. Os benefícios da espiritualidade: Para que é útil a espiritualidade? Vemos mais ensinamentos no versículo 18 de Efésios 5. Lá, os cristãos efésios são encorajados a buscar a mais elevada e perfeita fonte de alegria. Em vez de embriagar-se, devem encher-se.[10] A proposta da igreja espiritual, ainda hoje, é oferecer alegria verdadeira. Nas cidades, é fácil encontrarmos fobia, estresse, crise de ansiedade e depressão. A lista se estende, pois são doenças típicas da cidade.

Uma espiritualidade sadia nos ajuda a vencê-las. Em vez de ansiedade, podemos ter uma vida transbordante de confiança no Deus que tudo provê; em vez de inquietação, solitude com Deus. No lugar do consumismo, nos doamos ao outro. A desilusão e o medo dão lugar ao alento das Escrituras. Existe adoração. Os dons espirituais e a vida piedosa florescem juntos.

São exatamente benefícios assim que verificamos na sequência de Efésios 5, tudo por se estar cheio do Espírito Santo. Temos comunhão (5:19a), cujo contexto, de acordo com John Stott, é o culto público.[11] Depois, adoração (5:19b), gratidão (5:20) e, finalmente, submissão (5:21).[12] Tal igreja pode ser contagiante para quem está de fora. Confira: louvar a Deus e ter a simpatia de todo o povo (Atos 2:47a, NVI).

4. O alcance da espiritualidade: Nossa última pergunta é a seguinte: **onde** a espiritualidade pode ser aplicada? Não foi sem razão que Paulo aconselhou: andemos também no Espírito (Gl 5:25). O cristão precisa ser espiritual 24h por dia,

9. Lopes (2009:145-146).
10. Hendriksen (2005:285).
11. Lopes (2009:139).
12. Lopes (2009:139-140).

em tudo o que faz. O Reino de Deus precisa de pessoas dispostas a serem encharcadas pelo Espírito, igual ao que lemos em Atos (At 2:4; 4:8,31; 6:3,5; 7:55; 9:17; 11:24; 13:9,52) e isso tem que se manifestar em nosso cotidiano.

Pensemos em algumas áreas da vida, entre elas, a espiritualidade na família. Não estamos falando de meramente cumprir rituais. Estamos falando de alimentar profundo temor a Deus no seio de nosso lar. O jovem pastor Timóteo pode observar esse temor em sua família (2 Tm 1:5). Fazendo assim, através do exemplo, abrimos espaço para alcançar as futuras gerações, vizinhos, amigos e familiares não cristãos.

No trabalho não é diferente (1 Ts 4:11). Tarefas simples, como consertar um sapato, tratar de uma cárie e abrir uma valeta, são maneiras de servir a Deus e desenvolver uma comunidade.[13] Ser um excelente profissional também é sinal de alguém cheio do Espírito. Em casos especiais do AT, temos exemplos como o de Bezalel (Ex 31:1-3). A espiritualidade precisa sair das quatro paredes da igreja e se mostrar no dia a dia.

Já no culto comunitário, precisamos lembrar que Jesus se sentia incomodado com as regras sem sentido e desfocadas.[14] Deus quer de nós um culto vivo (Sl 33:1). Enfim, a igreja deve ser um local onde as pessoas são preparadas para vivenciarem uma espiritualidade saudável. Nossas cidades, por mais complexas e desafiadoras que sejam, carecem da revolução que Cristo faz por meio de seu corpo, a igreja. Amém.

13. Keller (2013:392).
14. Rainer; Geiger (2011:31).

01. Considere o item 1 da lição. Em Ef 5:18, o que o apóstolo Paulo começa condenando e o que ele termina ordenando? Diga por que a espiritualidade é importante para a missão urbana.

02. Ainda olhando para Ef 5:18, o que é possível dizer sobre "ser uma igreja cheia do Espírito"? Para responder, leia o item 2.

03. Sem perder de vista a influência que a igreja precisa ter no contexto urbano, cite alguns benefícios da espiritualidade bíblica. Leia também Ef 5:19-21 e At 2:47.

04. Leia os textos bíblicos referenciados no item 4 e responda: qual o alcance da espiritualidade? Em que áreas a espiritualidade pode ser aplicada? Além do que foi mencionado na lição, que outras áreas você citaria?

II. É TEMPO DE AGIR

1. Uma espiritualidade saudável na cidade é possível se evitarmos as distrações.

Foi possível aprender que ser uma igreja espiritual não é artigo de luxo, é uma necessidade. Diante disso, não podemos deixar de dizer que é vital que nos livremos das distrações. Ser espiritual não é resultado de usar um estilo diferente de decoração na igreja. Não é optar por um estilo musical ou linguajar rebuscado. Na igreja, questões menos importantes como essas não precisam ser motivos para contendas.

O excesso de atividade também é um ótimo disfarce para a falta de vida.[15] Precisamos mirar mais em nosso relacionamento com Deus do que mirar em uma lista de atividades. Antes de nos preocuparmos com a forma, precisamos nos atentar à essência. Quando o assunto é sermos cheios do Espírito, não podemos aceitar o convite das distrações. Ninguém acerta um alvo olhando para os lados. Foquemos, pois, naquilo que realmente importa para Deus.

15. Rainer; Geiger (2011:32).

05. Quais são algumas das distrações mais perigosas que podem minar nossa vida espiritual? As preferências sobre estilo de igreja e nossa "lista de atividades" são mais importantes do que o relacionamento com Deus?

2. Uma espiritualidade saudável na cidade é possível se cuidarmos da devoção!

Já vimos que não nos tornamos "espirituais" por nós mesmos. É o Espírito quem age, enchendo-nos. Porém, precisamos da mesma disposição dos discípulos e apóstolos: todos eles perseveravam unânimes em oração (At 1:14a). Nutrir hábitos cristãos, manter práticas devocionais, são o excelente recurso de quem deseja mais intimidade com o Senhor. Orar, jejuar, louvar, meditar na Palavra, são algumas dessas práticas.

Outro ponto: além de não desprezarmos a ajuda médica frente às enfermidades do coração e da mente – e doenças da cidade, como citamos hoje –, não podemos ignorar que as práticas devocionais fazem muito bem às emoções. Em meio às cidades doentes emocionalmente, que sejamos essa igreja que oferece um estilo de vida renovador na autoridade daquele que rege todas as coisas, Cristo Jesus.

06. Na sua opinião, a vida devocional é importante contra as doenças da cidade? Fale sobre as práticas devocionais.

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Certo líder, reconhecendo uma realidade que ele demorou para admitir, disse o seguinte sobre a igreja que pastoreava: "não estamos percebendo a transformação espiritual na vida das pessoas. Ficamos satisfeitos em estar ocupados".[16] Se esse for o caso de alguns de nós, em nome de Jesus, que façamos uma reforma espiritual. E ainda: não podemos menosprezar aquilo que o Senhor já tem feito em nós.

Como vimos, ao longo dos séculos, homens foram cheios do Espírito Santo (At 2:4; 4:8,31; 6:3,5; 7:55; 9:17; 11:24; 13:9,52) e impactaram o mundo de sua época. Deus também tem feito grandes coisas em nosso meio. Seu compromisso missional será reforçar suas práticas devocionais. Comece com a oração. Também, seu desafio será clamar ardentemente a Deus, junto com outros irmãos, pelo enchimento do Espírito Santo. Que nossas igrejas vivam uma espiritualidade saudável, mesmo frente a uma sociedade doente como a nossa!

16. Rainer; Geiger (2011:33).

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**21/02**	Mt 6:19-34	Ex 35-36	Pv 16
Segunda-feira	**22/02**	Mt 7	Ex 37-38	Pv 17
Terça-feira	**23/02**	Mt 8:1-13	Ex 39-40	Pv 18
Quarta-feira	**24/02**	Mt 8:14-34	Lv 1-2	Pv 19
Quinta-feira	**25/02**	Mt 9:1-17	Lv 3-4	Pv 20
Sexta-feira	**26/02**	Mt 9:18-38	Lv 5-6	Pv 21
Sábado	**27/02**	Mt 10:1-25	Lv 7-8	Pv 22

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NO CAZAQUISTÃO

POPULAÇÃO	18,6 milhões
CRISTÃOS	4,8 milhões
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, ateísmo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Kasym-Jomart Tokayev

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 35º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

VIGILÂNCIA, INCURSÕES E DETENÇÕES PARA OS CRISTÃOS

A liberdade religiosa é restringida por lei e o governo do Cazaquistão está constantemente trabalhando para aumentar seu controle sobre toda a sociedade, o que significa maior vigilância, invasão a reuniões e prisões. São os cristãos indígenas de origem muçulmana que enfrentam o maior impacto da perseguição. Alguns convertidos são trancados por suas famílias por longos períodos, espancados e podem, eventualmente,

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

ser expulsos de suas comunidades. Líderes islâmicos locais também pregam contra eles.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos cristãos cazaques e pelos líderes da igreja, especialmente, pastores que lideram igrejas secretas e pelos que se converteram do islã. Peça por sua segurança em meio a crescentes restrições e controle do governo. Que sejam fortalecidos e tenham sabedoria para responder aos ataques à igreja de forma bíblica.
- ✓ Interceda por nossos irmãos que enfrentam violência física e que são presos por deixarem o islã e se voltarem para Cristo.
- ✓ Ore pelas autoridades governamentais que buscam suprimir ou erradicar o cristianismo.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 370 • Final: HBJ 415

10

A evangelização na cidade

OBJETIVO

Refletir sobre os princípios bíblicos que devem dirigir a evangelização realizada pela igreja no ambiente urbano.

LEITURA DIÁRIA

D	28/02	Mc 16:15
S	01/03	At 6:7, 12:24; 2 Tm 4:2
T	02/03	Mt 7:21; Jo 4:34
Q	03/03	Mc 1:14-15; Jo 7:38
Q	04/03	At 17:15-32; 1 Co 2:4-5
S	05/03	Mt 28:18-19; At 1:8
S	06/03	Lc 24:49; 19:1-6

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 05/03 – 18h32
Sábado, 06/03 – 18h31

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3jf0clc

TEXTO-BASE

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. (Mc 16:15)

INTRODUÇÃO

A pregação do evangelho é uma das razões da igreja existir. Quando criou a comunidade dos salvos, o Mestre tinha em mente um grupo de pessoas seguindo seus passos e cumprindo a missão de pregar o evangelho aos perdidos. Sem esse interesse missionário, a igreja perderia o propósito de sua existência. A igreja precisa evangelizar para continuar sendo igreja.

Embora pareça uma tarefa óbvia e simples, o evangelismo exige uma reflexão profunda, sobretudo quando se trata de centros urbanos. Existem fatores que precisam ser considerados a fim de que a Palavra do Senhor seja pregada de forma clara aos corações. A Bíblia apresenta princípios de evangelização nas cidades, os quais balizaram Jesus e seus discípulos e que devem dirigir a igreja em sua missão urbana como veremos nesta lição.

I. TEMPO DE REFLETIR

No final do evangelho narrado por Marcos, Jesus profere suas últimas palavras (Mc 16:15). Ele relembra a importante missão de evangelizar a todas as pessoas. Evangelizar "significa trazer ou anun-

ciar o *euangelion*, as boas novas".[1] Evangelismo, portanto, consiste em divulgar a obra realizada por Jesus e seus efeitos, que são excelentes notícias para os pecadores. Quais princípios devem direcionar essa evangelização na cidade é o que veremos a seguir.

1. Fidelidade: Nem toda pregação pode ser chamada de evangelismo, apenas as que são fiéis ao evangelho de Cristo. O conteúdo da pregação precisa ser compatível com as Escrituras. As verdades contidas no evangelho são universais e atemporais, portanto, atuais para todas as pessoas. Não importa o público, o lugar ou a época, o evangelho deve ser pregado conforme ele é apresentado na Bíblia Sagrada (Mt 28:20; At 6:7, 12:24; 2 Tm 4:2).

Quando evangelizava, Jesus jamais abria mão de anunciar a vontade do Pai (Mt 7:21; Jo 4:34; 6:38). Ele pregava o evangelho da verdade, mesmo quando atraía inimigos ou afugentava seguidores. O conteúdo de sua pregação era a mesma em qualquer lugar. No campo ou na cidade, a mensagem das boas novas era preservada com fidelidade (Mt 4:23, 5:17; Mc 1:14-15; Jo 7:38).

É comum haver resistência ao evangelho nos centros urbanos, pois muitos consideram os valores cristãos retrógrados e desnecessários. Contudo, os crentes em Jesus não podem se sentir intimidados. Paulo evangelizou grandes cidades de seu tempo, como Atenas e Corinto. Em ambas, o conteúdo da pregação foi o poderoso evangelho de Jesus (At 17:15-32; 1 Co 2:4-5).

Jamais devemos ter vergonha de falar do evangelho, pois ele é o poder de Deus para todo aquele que crê (Rm 1:16; Hb 4:12; 2 Tm 3:16). O mesmo princípio deve balizar as estratégias evangelísticas de uma igreja local para pregar na cidade. O conteúdo bíblico jamais deve ser alterado. Somente o verdadeiro evangelho produz cura, libertação, transformação e salvação. Na evangelização, preguemos a Palavra com fidelidade!

2. Contextualização: A ordem de Jesus implica pregar em todos os lugares e a todas as pessoas (Mc 16:15; Mt 28:18-19; At 1:8). Os discípulos entenderam o recado e pregaram em toda parte (Mc 16:20). Transmitir o evangelho em todos os lugares implica pregar de modo que todos entendam. É necessário fazer uso de ferramentas e linguagens que facilitem a compreensão. Isso é contextualização.

Cada sociedade possui hábitos, linguagens e culturas peculiares. Os habitantes dos centros urbanos têm uma cultura com elementos distintos de outros ambientes so-

1. Stott (2010:46).

ciais. A estratégia utilizada na evangelização precisa considerar o contexto cultural daqueles que serão evangelizados. Embora o conteúdo da mensagem seja irretocável, a metodologia de evangelismo é flexível. A flexibilidade do método evangelístico é lícita e necessária, como Paulo mostrou em Atenas e Corinto (At 17:15-34; 1 Co 9:22-27).

Não há na Bíblia uma forma única de evangelismo. Jamais deve-se sacramentalizar um determinado modelo. Isso não significa que não se possa aprender com experiências que deram certo. A igreja primitiva, por exemplo, fez uso de reuniões nas casas para evangelizar através dos relacionamentos (At 2:46; 5:42; 18:7; Rm 16:5). Essa foi uma estratégia que produziu bons resultados em muitas cidades que foram evangelizadas.

As pessoas carecem de um ambiente relacional nos centros urbanos, os pequenos grupos podem ser úteis para aproximá-las de Deus. Esses ajuntamentos nas casas criam um laço afetivo e permite que os não crentes abram o coração para ouvirem a Palavra de Deus. Além disso, a igreja precisa contextualizar seus projetos, programas e espaços evangelísticos, bem como sua linguagem de um modo que as pessoas da cidade entendam.

3. Dependência: Ao falar de evangelização, Jesus fez referência a acontecimentos sobrenaturais (Mc 16:17-18; Mt 10:1,8-10; Jo 14:12-14). O Mestre destacou que a pregação da Palavra exige um poder sobrecomum para ser executada. Por essa razão, o Senhor incentivou a busca do poder do Espírito Santo, pois desse modo a veracidade da mensagem seria confirmada.

A evangelização não pode ser confundida com propaganda. Embora os meios publicitários tenham seu valor na disseminação do evangelho, o evangelismo é uma atividade que depende do agir do Espírito Santo, que opera na vida de quem evangeliza e de quem é evangelizado. O poder do Espírito capacita os evangelistas e convence os ouvintes (At 1:8; Jo 16:8; 1 Co 12:3).

Os apóstolos aprenderam sobre evangelismo diretamente com Jesus, que também ensinou que para espalhar a Palavra de Deus seria necessário buscar o poder do alto (Lc 24:49; At 2:1-4; 19:1-6). A consciência dessa necessidade revela que nenhuma estratégia missionária logrará êxito se o Espírito Santo não estiver envolvido. É preciso depender de seu poder!

Anunciar o evangelho em um contexto urbano é um grande desafio. Os moradores da cidade possuem uma rotina agitada; são bombardeados pelo pluralismo ideológico e religioso; enfrentam terríveis dilemas. O único modo de lhes comunicar verdades espirituais

é dependendo da ação do Espírito Santo que tornará a pregação da igreja eficiente em suas vidas.

Em suma, fidelidade, contextualização e dependência do Espírito Santo são os princípios que devem dirigir a evangelização da igreja no contexto urbano. Assim, é fundamental pregar fielmente a Palavra e considerar a cultura urbana para que o evangelho seja compreendido por aqueles que estão sendo evangelizados e o poder do Espírito se manifeste convertendo seus corações.

01. Leia Mc 16:15-20 e discuta em classe sobre a importância de evangelizar todas as pessoas. Quais as implicações desta ordem de Jesus para a missão da igreja na cidade?

02. Com base no item 1 do comentário, explique a fidelidade ao evangelho como exigência no ato da evangelização.

03. Apoiado no item 2 do comentário responda: O que significa contextualizar? Comente o exemplo de contextualização de Paulo em At 17:15-34 e 1 Co 9:22-27.

04. Explique o papel do Espírito Santo na evangelização e a importância de a igreja depender de seu poder na missão urbana. Baseie-se no item 3 e em At 1:8 e Jo 16:8.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Evangelize com fidelidade e criatividade!

Não podemos jamais nos esquecer da exigência de "sermos fiéis a Deus ao apresentarmos as boas novas".[2] É um dever da igreja pregar sem distorções. Essa fidelidade às Escrituras não impede que a evangelização seja criativa. Pelo contrário, usar a criatividade na evangelização é transmitir o evangelho na íntegra de um modo que os pecadores o compreendam em seu contexto.

O evangelismo na cidade exige esforço para descobrir a maneira mais eficiente de comunicar a Bíblia. Precisamos ser sábios na hora de abordarmos alguém sobre assuntos espirituais. Nossa linguagem precisa ser acessível a quem nos ouve. O mesmo princípio se aplica à igreja local no uso de suas estratégias evangelísticas. Sejamos fiéis e criativos na evangelização urbana.

2. Dever (2015:116).

05. Cite exemplos práticos de como é possível evangelizar de forma criativa sem ferir os princípios do evangelho.

2. Dependa do poder e da ação do Espírito Santo

A mensagem divulgada pela igreja é diferente daquela divulgada por outros grupos sociais. O teor de sua pregação é sobrenatural, pois pode mudar a história de quem ouve. Assim, é indispensável que a evangelização seja executada sob a influência sobrenatural do Espírito Santo. Sem o poder dos céus, a pregação da igreja perderá seus efeitos.

Cursos de missões urbanas e evangelismo pessoal são relevantes e jamais podem ser desprezados. Todavia, eles não substituem o poder do Espírito. A evangelização é um serviço espiritual e exige jejum, oração e comunhão

com Deus na vida dos evangelistas (At 4:23-31; 13:2-3; 1 Tm 2:1-4; Ef 6:18-20). Sendo assim, dependamos do Espírito Santo!

06. Comente sobre a importância de buscar o poder do Espírito Santo para cumprir a missão de evangelizar as cidades.

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

A cidade está nos planos de Deus. Muitas pessoas precisam ser salvas nos centros urbanos. Deus quer salvá-las. O papel da igreja é tornar acessível a mensagem bíblica da salvação. Isso se torna possível quando o contexto cultural é considerado na pregação e a Palavra é compreendida pelos pecadores, pela ação do Espírito Santo.

Ao longo desta semana, escolha alguém do seu convívio que não seja cristão. Tente entender seus hábitos, costumes e forma de pensar. A partir dessa compreensão, peça sabedoria a Deus para comunicar o evangelho de modo que ele possa compreender. Observe como ele reage ao ouvir o evangelho de uma maneira clara. Ore por sua salvação e espere em Deus os resultados.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**28/02**	Mt 10:26-42	Lv 9-10	Pv 23
Segunda-feira	**01/03**	Mt 11:1-19	Lv 11-12	Pv 24
Terça-feira	**02/03**	Mt 11:20-30	Lv 13	Pv 25
Quarta-feira	**03/03**	Mt 12:1-21	Lv 14	Pv 26
Quinta-feira	**04/03**	Mt 12:22-50	Lv 15-16	Pv 27
Sexta-feira	**05/03**	Mt 13:1-23	Lv 17-18	Pv 28
Sábado	**06/03**	Mt 13:24-58	Lv 19	Pv 29

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA TURQUIA

POPULAÇÃO	82,9 milhões
CRISTÃOS	173 mil
RELIGIÃO	Islamismo
GOVERNO	República presidencialista
LÍDER	Recep Tayyip Erdogan

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 36º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PRESSÃO SOCIAL

O nacionalismo religioso muito forte na sociedade coloca pressão sobre os cristãos. O governo não tem como alvo os cristãos em particular, mas o nacionalismo da sociedade quase não deixa espaço para os cristãos proclamarem uma mensagem alternativa, da fé em Cristo. Os cristãos ex-muçulmanos enfrentam oposição social, embora a conversão do islã para

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

o cristianismo não seja legalmente proibida. Eles são pressionados pela família e comunidade a retornar ao islã, e até deixar uma denominação cristã para outra pode ser problemático.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos cristãos que sofrem com a falta de acesso ao emprego estatal e enfrentam discriminação no emprego privado, especialmente quando os empregadores têm vínculos com o governo. Como a afiliação religiosa ainda é registrada nos cartões e chips eletrônicos de identificação, é fácil discriminar os candidatos cristãos.
- ✓ Peça pelos cristãos de minorias étnicas (gregos, armênios, sírios, etc.). Eles dificilmente são considerados membros de pleno direito da sociedade turca e encontram todo tipo de obstrução legal e burocrática.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 282 • Final: HBJ 172

11

A liturgia e as cidades

OBJETIVO

Compreender o que é o culto da perspectiva bíblica e quais são os desafios que temos hoje, no ambiente urbano, para prestarmos um culto que seja fiel à Bíblia e possua relevância.

LEITURA DIÁRIA

D	07/03	Js 22:27; Lc 1:74
S	08/03	Hb 10:25; Tg 2:2
T	09/03	1 Co 14:26; Jo 4:23
Q	10/03	2 Ts 2:15
Q	11/03	2 Jo 1:9
S	12/03	Cl 1:25
S	13/03	Ef 5:18-19

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 12/03 – 18h25
Sábado, 13/03 – 18h24

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3jcGugg

TEXTO-BASE

Em cada um havia temor, e muitos sinais e feitos extraordinários eram realizados pelos apóstolos. (At 2:43)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos uma das facetas da atuação da igreja no contexto urbano, o culto público, um aspecto de extrema importância para as comunidades. O culto é a maior expressão de adoração a Deus nos momentos em que a comunidade local se reúne. É um espaço de conexão das pessoas com Deus.

A pergunta que se deve fazer é: nosso culto, de fato, contribui para que as pessoas se conectem com Deus? Essa é uma preocupação real quando falamos de missão urbana. O culto não pode ter um fim em si mesmo, precisa levar as pessoas a uma real experiência com Deus. Mas como podemos manter a perspectiva bíblica do culto e ainda construir algo que seja dinâmico, criativo e um instrumento precioso para a missão? Vejamos nas próximas linhas!

I. É TEMPO DE REFLETIR

Na Bíblia Sagrada, encontramos de modo prático o culto acontecendo o tempo todo. Do Antigo para o Novo Testamento, o povo de Deus sempre

se reuniu para adoração. O culto é uma prática cotidiana do povo de Deus e, biblicamente, não se pode negar isso. Uma igreja para a cidade possui cristãos comprometidos com um culto cada vez mais inspirador. Vejamos!

1. A descrição do culto na Bíblia: Em linhas gerais, na Bíblia Sagrada, o culto é o ajuntamento solene do povo de Deus para glorificá-lo. É uma celebração coletiva, onde os adoradores se reúnem para render-lhe graças por quem ele é e por aquilo que ele tem feito. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, a palavra comumente traduzida por culto, tem a ver com serviço. O culto é um tipo de serviço que oferecemos a Deus, oferecendo-lhe o melhor de nosso tempo, voz, habilidades, atenção, etc.

Por exemplo, em Josué 22:27 temos: *mas para que sirva de testemunho entre nós e vós, e entre as nossas gerações posteriores, para podermos* ***cultuar*** *ao Senhor* (grifo nosso). A palavra hebraica traduzida por "cultuar" é *iabad,* que possui o significado básico de serviço. Já no Novo Testamento, as palavras traduzidas por "culto" estão ligadas com o substantivo *latreia* (serviço) ou o verbo *latreuo* (servir): *libertados das mãos dos nossos inimigos o* ***cultuássemos*** *sem medo* (Lc 1:74 – grifo nosso); *... só a ele prestarás* ***culto*** (Mt 4:10 – grifo nosso).

Enquanto no Antigo Testamento a ideia de culto é de ajuntamento, onde havia sacrifícios de animais, no Novo Testamento a ideia é de ajuntamento também, mas a ideia central do sacrifício toma uma conotação diferente, pois agora é o sacrifício oferecido da própria vida, como um todo. É isso que está registrado em Romanos 12.1: *Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.*

Olhando para o Novo Testamento, para a reunião dos primeiros cristãos, nem sempre a palavra "culto" é utilizada, o que não muda o fato de que os cristãos se reuniam para cultuarem ao Senhor Jesus (At 2:42; 4:31; 13:44; 14:27; 1 Co 5:4; 11:17; 14:23-26; Hb 10:25; Tg 2:2).[1] Os primeiros cristãos se reuniam para celebrar a Deus! Cada encontro tinha como objetivo a adoração a Deus de maneira coletiva, com cânticos, leitura e explanação da Bíblia, orações, ofertas e tudo isso para glorificação a Deus e edificação da igreja (1 Co 14:26).

E aqui é importante uma distinção. É muito claro na Escritura

1. Reimer (2012:28).

que o culto possui uma dimensão pessoal (Rm 12:1). Nossa vida, de maneira integral, deve ser um culto a Deus e devemos cultuá-lo particularmente. Deus deseja *verdadeiros adoradores que adorem ao Pai em Espírito e em verdade* (Jo 4:23). Contudo, há na Escritura esta dimensão pública e comunitária do culto.

Alguns preferem chamar o culto público de celebração, mas tanto uma nomenclatura como outra denotam uma ideia central: pessoas salvas em Jesus, que se reúnem semanalmente para celebrar a salvação em Cristo, adorar a Jesus, proclamar o Evangelho e se edificar mutuamente (Hb 10:25). Embora haja uma distinção prática nestas duas dimensões, elas se completam: a adoração da vida desemboca na adoração coletiva.

2. O desafio do culto na atualidade: Em todas as épocas, o culto enfrentou desafios, neste momento e nos momentos à nossa frente isso não é e não será diferente. Obviamente, não temos tempo e nem espaço para elencar todos estes desafios, mas ao que cabe a este tema, podemos pensar nos desafios que envolvem a missão urbana. Quando pensamos em uma igreja para a cidade, precisamos considerar uma liturgia para as cidades.

O primeiro desafio que precisamos enfrentar é o tradicionalismo. O tradicionalismo relacionado ao culto é a ideia de que nada pode ser mudado, melhorado ou modernizado no culto. Quando Paulo ordenou aos cristãos que conservassem as tradições (2 Ts 2:15), ele estava falando do evangelho ensinado e não de "formas" específicas de culto.

A vida urbana é dinâmica e criativa. Isso deve ser levado a sério quando pensamos na liturgia de nossos cultos. Liturgia "não deve ser um instrumento de preservação da tradição, mas um instrumento da missão".[2] Deveríamos sempre nos perguntar em nossas liturgias: O que pode estar impedindo as pessoas das cidades experimentarem o Deus vivo e verdadeiro?

O segundo desafio é manter a perspectiva bíblica. Muitas igrejas no desespero da contextualização acabam por negligenciar a firmeza bíblica. A contextualização é muito importante para uma liturgia dinâmica e criativa, mas o pressuposto é que precisamos ter como base para contextualização nos mantermos bíblicos, sem ir além da doutrina de Cristo (2 Jo 1:9). Os tempos se alteram e os métodos precisam ser adaptados, mas

2. Barro (2000:77).

as verdades bíblicas mantêm-se as mesmas. Qualquer mudança que afronte os princípios do evangelho deve ser deixada de lado!

O terceiro desafio é o da pregação. A pregação é o meio escolhido por Deus para transmitir a sua Palavra. O apóstolo Paulo escreveu que uma de suas tarefas como ministro era tornar plenamente conhecida a Palavra de Deus (Cl 1:25). A humanidade pós-moderna possui características diferentes de épocas anteriores, é preciso contextualizar e pensar em uma pregação bíblica, criativa e firme no Evangelho. A pregação não pode ser apenas uma das atividades da liturgia, ou o espaço a ser preenchido por uma escala, é preciso pensar na pregação de maneira organizada, intencional e focada no alcance, discipulado e desenvolvimento do cristão e alcance do não cristão.

O quarto desafio é o da música. Ao longo da história cristã, a música desenvolveu um papel fundamental na missão da igreja. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a música tem uma presença importantíssima nas celebrações (Ef 5:18-19). O desafio é conectar a boa teologia na letra das canções com boa música. Embora pareça algo trivial e simples, é um grande desafio. Além disso, as músicas precisam ser compreensíveis. Muitas vezes, mesmo louvores teologicamente sãos, não possuem letras facilmente compreensíveis para os não cristãos.

Chegamos ao final desta primeira parte de nosso estudo sobre o culto na Bíblia e sobre nosso desafio atual. Lembramos o que escreveu Stetzer sobre os propósitos do culto: acender a paixão nos presentes, capacitar os crentes a encontrar a Deus em adoração e na Palavra; permitir igualmente que os não crentes observem o encontro divino-humano e anseiem por este encontro pessoal com Deus.[3] Que o Senhor nos ajude!

3. Stetzer (2015:326).

01. Leia Js 22:27; Lc 1:74 e responda: o culto faz parte do propósito de Deus para a edificação do seu povo? Como podemos definir culto? Há alguma relação do culto com serviço?

02. Com base em Rm 12:1 e Hb 10:25, comente sobre as duas dimensões do culto presentes na Bíblia Sagrada, isto é, o culto pessoal e o público.

03. Leia 2 Ts 2:15 e 2 Jo 1:9 e comente sobre os dois primeiros desafios do culto na atualidade, tendo em vista a missão urbana. A tradição que Paulo cita se refere a quê? Qual o limite da contextualização no culto?

04. Com base em Cl 1:25; Ef 5:18-19 reflita com a classe sobre os dois últimos desafios do culto na atualidade, tendo em vista a missão urbana.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Cultuemos a Deus em nossas cidades com fidelidade!

De acordo com a Escritura, os salvos em Cristo se reúnem para celebrar e encorajarem-se mutuamente (Hb 10:25). Para isso acontecer, o que deve nortear as ações deste ajuntamento? A Bíblia Sagrada! Nossos cultos devem ser fiéis com aquilo que dizem as Escrituras! Ao desenvolvermos uma liturgia contextualizada para as cidades, não podemos abandonar a verdade de que essa liturgia necessita ser bíblica (Cl 3:16).

O Evangelho precisa ser o centro da nossa adoração; precisa ser o grande motivador do nosso ajuntamento. Devemos cantar letras bíblicas, desenvolver sermões bíblicos, promover ajuntamento bíblico. A Bíblia precisa

nortear nossas ações, nossos relacionamentos e nossas convicções. De nada adianta ter uma liturgia contextualizada para as cidades, e essa liturgia fugir das Escrituras Sagradas.

05. O que significa afirmar que a nossa liturgia precisa ser bíblica? Leia Cl 3:16. Conversem sobre essa verdade.

2. Cultuemos a Deus em nossas cidades com criatividade!

A Bíblia é a nossa regra de fé e de conduta, o que já afirmamos acima, logo, quando falamos de criatividade, estamos partindo da verdade bíblica que Deus criou seres humanos criativos. Fomos feitos à imagem e semelhança de Deus (Gn 1:26). Um dos aspectos desta semelhança é a criatividade. No que diz respeito ao culto, é importante deixar claro que existem elementos que são essenciais: a pregação, o louvor, a oração e as contribuições.

É claro que mesmo estes elementos, conquanto essenciais, podem ser desenvolvidos com criatividade. A música pode ser melhor conduzida, considerando linguagem, clareza e conteúdo. A pregação pode utilizar os mais variados recursos audiovisuais para a transmissão da mensagem bíblica, podem ser feitas em série, só para destacar alguns. Precisamos romper alguns paradigmas do que não é essencial ao culto para torná-lo mais dinâmico e contextualizado.

06. Como podemos nos manter bíblicos na essência da liturgia e mesmo assim sermos criativos e contextualizados?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Nesta lição, vimos com base na Escritura Sagrada, que o culto cristão é uma prática deixada, coordenada e sustentada por Deus, e que uma liturgia para as cidades pode ser bíblica e, ao mesmo tempo, contextualizada e criativa. Isso é algo extraordinário. A Bíblia não muda, as verdades do Evangelho não mudam, mas a maneira de transmitir a mensagem, seja no tempo ou no espaço geográfico, se alteram.

Seu desafio diante deste estudo que tivemos é orar a Deus para que ele lhe dê estratégias. Precisamos dessa direção de Deus. Mas precisamos também abrir os olhos e compreender que a dinâmica das novas gerações e a dinâmica das cidades necessitam de intencionalidade na organização litúrgica para alcançar o maior número de pessoas. Busque aprender mais, e desafie-se a fazer mais para a glória de Deus e expansão do seu Reino na terra.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**07/03**	Mt 14:1-21	Lv 20-21	Pv 30
Segunda-feira	**08/03**	Mt 14:22-36	Lv 22-23	Pv 31
Terça-feira	**09/03**	Mt 15:1-20	Lv 24-25	Ec 1:1-11
Quarta-feira	**10/03**	Mt 15:21-39	Lv 26-27	Ec 1:12-2:26
Quinta-feira	**11/03**	Mt 16	Nm 1-2	Ec 3:1-15
Sexta-feira	**12/03**	Mt 17	Nm 3-4	Ec 3:16-4:16
Sábado	**13/03**	Mt 18:1-17	Nm 5-6	Ec 5

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM EM BRUNEI

POPULAÇÃO	439 mil
CRISTÃOS	55,3 mil
RELIGIÃO	Islamismo, cristianismo, budismo
GOVERNO	Monarquia absolutista
LÍDER	Hassanal Bolkiah

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 37° lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

LEIS ANTICRISTÃS

Os convertidos do islã enfrentam perseguição, pois a conversão é considerada ilegal, punível por lei, e tudo será feito para trazê-los de volta à fé original. Comunidades cristãs não tradicionais não podem ser registradas como igrejas, precisam ser registradas como empresas, sociedades ou centros familiares. Como tal, elas são tratadas como organizações secula-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

res e devem enviar seus relatórios financeiros e operacionais ao governo todos os anos. Toda a sociedade é afetada pela introdução contínua da sharia (conjunto de leis islâmicas) e pelo aperto da situação econômica.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Peça a Deus que dê aos cristãos sabedoria e coragem para se destacarem como luzes de Cristo em meio à densa cultura islâmica.
- ✓ Ore pelos cristãos clandestinos que sentem forte perseguição porque o país é muito pequeno e não há para onde fugir se a fé em Cristo for exposta. E pelas igrejas que não podem ser registradas, que isso não impeça a comunhão.
- ✓ Interceda pelos ex-muçulmanos que se voltam a Cristo e passam a enfrentar severos castigos sob a sharia. Que o Senhor os fortaleça e os livre da prisão e violência física.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 369 • Final: HBJ 413

12 A compaixão das cidades

OBJETIVO

Refletir sobre o exemplo de Jesus e da igreja apostólica quanto à importância da compaixão no cumprimento da missão cristã nas cidades.

LEITURA DIÁRIA

D	14/03	At 10:38; Mt 9:36
S	15/03	Fp 2:5-8; Mt 13:13-21
T	16/03	Mt 25:35-36
Q	17/03	At 6:1-6; At 9:39-41
Q	18/03	2 Co 8:5; 2 Co 9:1
S	19/03	Tg 1:27; Lc 10:37
S	20/03	1 Jo 3:17-18; Gl 6:10

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 19/03 – 18h19
Sábado, 20/03 – 18h18

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acessebit.ly/34diWE0

TEXTO-BASE

Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele (At 10:38).

INTRODUÇÃO

Nesta lição, continuamos estudando sobre a atuação da igreja nas cidades. A pobreza e a desigualdade são marcas presentes nos centros urbanos, das maiores às menores cidades. Isso se apresenta como um desafio às comunidades cristãs. É urgente tratarmos deste tema! Uma igreja que não demonstra nenhum tipo de compaixão pelos necessitados em sua cidade será facilmente vista como uma comunidade que vive para si mesma.

O que a Bíblia nos ensina sobre isso? Qual o papel de cada crente, individualmente, e da igreja, coletivamente, em relação ao ministério da misericórdia, isto é, ao serviço ao próximo? Neste estudo, refletiremos o dever de sair da zona de conforto e atuar em prol do próximo. A "frieza" da cidade precisa ser "aquecida" pela ação de cristãos que demonstrem compaixão diante das suas necessidades.

I. É TEMPO DE REFLETIR

Você se sente tocado com a necessidade do outro? Além de sentir-se assim, faz algo que ajude o próximo a mudar de vida ou a auxiliar a superar

uma circunstância difícil? Como era a relação de Jesus e da igreja apostólica com os necessitados? Como os cristãos devem pensar sobre o exercício da compaixão na missão da igreja nas cidades? Tudo isso é que veremos a seguir.

1. A prática do Salvador: Durante sua vida terrena, Jesus praticou a misericórdia e a compaixão. A Bíblia relata: *Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o* ***qual andou por toda parte, fazendo o bem*** *e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele* (At 10:38 – grifo nosso). Neste texto, vemos que o Senhor foi ungido com o Espírito e que fazia parte de sua missão ter compaixão das pessoas.

Jesus sabia que o povo de sua época andava cansado e exausto, e precisava de cuidado e amparo (Mt 9:36). Para ser solidário, Cristo deixou sua glória celestial e veio até os necessitados (Fp 2:5-8). Além de salvar do pecado, ele alimentou multidões e ajudou quem mais precisava (Mc 6:31-42; Mc 8:1-10). A encarnação "representa o sublime exemplo daquele que deixa o palácio para trabalhar nas favelas".[1]

Além de exemplificar com atitudes, Jesus trouxe *ensinos sobre compaixão*. Por exemplo, quando contou *a parábola do bom samaritano* (Lc 10:25-37), mostrou o descaso de um sacerdote e de um levita, no cuidado para com um homem que havia sido assaltado e machucado, na estrada de Jericó (Lc 10:31-32). A ação solidária de um samaritano para com ele, mostra o dever da igreja em ajudar os necessitados (Lc 10:33-37). O "ministério de misericórdia" da igreja "vem do versículo 37, em que Jesus nos manda prover abrigo, ajuda financeira, cuidados médicos e amizade aos que carecem dessas coisas".[2]

Outro ensino do Senhor sobre o exercício da compaixão se deu em seu sermão profético. Nele, Jesus enfatiza que o cuidado com os necessitados será levado em conta por ele, não como mérito para salvação, mas como evidência dela. Jesus declara: *...tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me* (Mt 25:35-36).

O exemplo de compaixão vivido e ensinado por Jesus deve ser imitado por seus discípulos e discípulas. A solidariedade é marca da igreja. Um dos sinais de que pertencemos ao reino de Deus é sermos misericordiosos, no pensamento e

1. Crabb (1999:132).

2. Keller (2016:13).

na prática (Mt 5:7). Somos felizes se assim fizermos. Como disse o Senhor: *...Mais bem-aventurado é dar que receber* (At 20:35).

2. Uma prática da igreja: Os cristãos dos tempos bíblicos sempre se envolveram em práticas de compaixão. Em Atos, temos a informação de que *vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade* (At 2:45). A consciência dos primeiros discípulos era a de servir com seus pertences aos necessitados.

O trabalho de atendimento às necessidades dos cristãos de Jerusalém era tão grande e intenso que foi necessário aos apóstolos designarem pessoas específicas para atenderem a este ministério de cuidado (At 6:1-6). Além dos cristãos de Jerusalém, o livro de Atos fala de Dorcas, que costurava túnicas e outras roupas a essas carentes viúvas de sua vizinhança (At 9:39-41). A prática da compaixão é necessária e deve ser constante. E as igrejas locais devem se preocupar com essa demanda.

Outro exemplo de igrejas que ajudaram os necessitados de sua época foram os cristãos macedônios de Filipos, Tessalônica e Bereia.[3] Eles exerceram a compaixão para os irmãos da Judeia que enfrentavam a escassez. Paulo disse que *...a alegria deles foi tanta, que, embora sendo muito pobres, eles deram ofertas com grande generosidade* (2 Co 9:1 – NTLH).

Isso mostra que "a questão da generosidade não passa pela quantidade de dinheiro que você tem no bolso, mas da quantidade de amor que você tem no coração".[4] Os macedônios haviam feito isso, porque não apenas deram donativos, mas *...deram a si mesmos ao Senhor e depois, pela vontade de Deus, eles se deram a nós também* (2 Co 8:5).

Tiago foi outra autoridade apostólica que recomendou a compaixão aos cristãos judeus espalhados pelo mundo. Para ele, o ministério da misericórdia é uma prática que anda junto com a santidade quando afirmou: *A religião pura e verdadeira aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo* (Tg 1:27 – NVT).

Assim, a igreja de hoje é chamada a exercer compaixão aos necessitados, seguindo o exemplo do bom samaritano a respeito do qual Jesus ordenou "vai e faze o mesmo" (Lc 10:37). O chamado é para fazer o bem a todos (Gl 6:10). Segundo o texto de Gálatas citado,

3. Lopes (2009: 35).

4. Lopes (2009: 32).

os da família da fé devem ter prioridade, mas não exclusividade. Ter compaixão dos necessitados é uma forma de cumprir a missão, aliada aos atos de adorar, evangelizar, equipar os santos e alimentar a esperança. Os crentes são chamados a se envolver no ministério de misericórdia (1 Jo 3:17-18; Gl 6:10).[5]

Tanto Jesus como a igreja do primeiro século, com seu ensino e forma de viver, endossam a prática da compaixão e da assistência social. As igrejas locais devem atuar na cidade de maneira compassiva. Em qualquer lugar que os cristãos estejam, e que lidem com indigências e carências dos necessitados, devem pregar o evangelho e ajudá-los de modo prático.

5. *O Doutrinal* (2012:253).

01. Recapitule com a classe como era a prática solidária de Jesus. Utilize o item 1 e os textos bíblicos: At 10:38; Mt 9:36; Fp 2:5-8; Mc 6:30-42, 8:1-10.

02. Explique os ensinamentos de Jesus na área da compaixão, comentados no item 1 e nos textos: Lc 10:25-37 e Mt 25:35-36.

03. Comente sobre a prática da igreja cristã do primeiro século em exercer o ministério de misericórdia entre os necessitados. O que aprendemos com esse exemplo? Baseie-se no item 2.

04. A igreja deve ajudar apenas aos cristãos necessitados ou ao próximo, de modo geral? Baseie-se em Lc 10:25-37, Gl 6:10 e no comentário do item 2.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Diante da pobreza, tenha compaixão das cidades.

Em 2020, a pandemia do novo coronavírus causou uma crise econômica mundial, com consequências que se estenderão por alguns anos. Com o auxílio emergencial concedido pelo Congresso Nacional e Governo Federal, cerca de 65 milhões de brasileiros foram beneficiados. Apesar da redução momentânea de pessoas abaixo da linha da pobreza, pesquisadores se preocupam com a volta delas a este patamar.[6]

As cidades, no Brasil e no mundo, terão um agravamento de problemas sociais. Muitos ao seu redor precisarão ser cuidados. A igreja precisa amenizar essas circunstâncias. Projetos de curto (por exemplo, cestas básicas), médio e longo prazos (abrigos, orientação profissional, apoio a pequenos negócios), podem ser formas de exercer compaixão. Assim, faremos o que Jesus disse com relação ao nosso dever de servir e amar ao próximo (Lc 10:37b).

6. SENRA, R. *Como o mesmo Brasil que alimenta 1 bilhão ultrapassou 10 milhões de famintos 'dentro de casa'?*. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54288952. Acesso em: 27 set. 2020.

05. De que forma a pandemia afetou você e a sua vizinhança? Como você, junto à sua igreja local, pode ajudar a amenizar o sofrimento desse momento?

2. Exerça a compaixão, sem esquecer do testemunho.

A Bíblia olha o homem como ser completo. O evangelho de Cristo é dado não somente para dimensões internas, emocionais e espirituais, mas ele atinge as dimensões externas e materiais, como o Senhor fazia, alimentava os famintos e pregava o reino de Deus. Da mesma forma, a igreja deve imitar o caminho de seu Mestre. Ao exercer a misericórdia, a igreja deve sempre aproveitar as oportunidades de proclamar o evangelho!

É bom lembrar que não cremos que a ação solidária seja moeda de troca. Não ajudamos apenas se a pessoa se converte a Cristo. A conversão é uma decisão pessoal. A

igreja ajuda independentemente, motivada pela compaixão. A igreja anuncia por palavras e obras de misericórdia o evangelho. Então, não esqueça: *...enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé* (Gl 6:10). Que ninguém fique de fora de nossa ajuda, seja crente ou não.

06. Por que é importante a relação da compaixão e do testemunho? Você tem tido essa experiência na sua comunidade local?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

Um ministério que terá sempre vagas abertas para pessoas atuarem é o da misericórdia. Jesus falou que sempre existirão pobres, ou seja, a igreja sempre terá contato com situações que precisarão de sua ação solidária (Mc 14:7). Cristo fez isso em seu ministério terreno, a igreja cristã tem feito isso no decorrer da História, e com os cristãos de hoje não poderia ser diferente.

Temos muitos desafios pela frente. *Reunir* o maior número de cristãos locais e ver qual a maior necessidade ao redor de sua igreja local. *Orar* para ser menos egoísta e mais proativo com relação à compaixão, pedindo até o dom da misericórdia (Rm 12:8). *Conhecer e contribuir* com projetos de ajuda e amparo aos necessitados, a fim de ajudar no combate às injustiças sociais.

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**14/03**	Mt 18:18-35	Nm 7-8	Ec 6
Segunda-feira	**15/03**	Mt 19:1-14	Nm 9-10	Ec 7
Terça-feira	**16/03**	Mt 19:16-30	Nm 11-12	Ec 8
Quarta-feira	**17/03**	Mt 20:1-16	Nm 13-14	Ec 9:1-12
Quinta-feira	**18/03**	Mt 20:17-34	Nm 15-16	Ec 9:13-10:20
Sexta-feira	**19/03**	Mt 21:1-27	Nm 17-18	Ec 11:1-8
Sábado	**20/03**	Mt 21:28-46	Nm 19-20	Ec 11:9-12:14

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM EM BANGLADESH

POPULAÇÃO	168 milhões
CRISTÃOS	887 mil
RELIGIÃO	Islamismo, hinduísmo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Abdul Hamid

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 38º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

PERSEGUIÇÃO ÀS MINORIAS

A perseguição mais forte acontece aos convertidos de origem muçulmana, hindu, budista ou étnica que se reúnem em igrejas domésticas ou grupos secretos devido ao medo de ataques. Tanto igrejas evangélicas – muitas delas pentecostais – que trabalham entre a maioria muçulmana, quanto históricas como a Igreja Católica Romana, enfrentam cada vez mais ataques e ameaças de morte. Cristãos tribais enfrentam uma cres-

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

cente dupla vulnerabilidade: pertencem a uma minoria étnica e religiosa e lutam contra questões de apropriação de terras e violência.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Ore pelos cristãos que estão entre os muçulmanos rohingya, que fugiram de Mianmar para Bangladesh, pois também enfrentam assédio e forte pressão da comunidade.
- ✓ Peça em favor das comunidades que não têm acesso ao atendimento médico. Por viverem em locais muito isolados, gastam de 5 a 6 horas para chegar ao hospital mais próximo.
- ✓ Como os cristãos são uma pequena minoria da população, evangelizar é um grande desafio. Ore pelos cristãos que ousam compartilhar a fé, que sejam protegidos de ataques dos extremistas islâmicos.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

Hinos – Inicial: HBJ 480 • Final: HBJ 452

13 A redenção da cidade

OBJETIVO

Apresentar as características da nova Jerusalém e propor o desafio de sermos um instrumento de Deus para a transformação das cidades pelo evangelho.

LEITURA DIÁRIA

D	21/03	1 Rs 14:21; 2 Cr 6:38
S	22/03	Ap 21:4,7-8
T	23/03	Ap 21:25; Jr 3:17
Q	24/03	Ap 21:2; 2 Pe 3:13
Q	25/03	Is 11:4; Ap 21:15-16
S	26/03	Ap 21:22; Ap 21:3
S	27/03	Gn 2:9; Ap 22:2

PÔR DO SOL

Sexta-feira, 26/03 – 18h12
Sábado, 27/03 – 18h11

Baseado no horário de Brasília.

Escaneie o código abaixo para ouvir o podcast desta lição.

Ou acesse bit.ly/3dFzR53

TEXTO-BASE

Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus. (Ap 21:10)

INTRODUÇÃO

Chegamos à última lição desta série e nela refletiremos sobre *a cidade santa, a nova Jerusalém* (Ap 21:2). Esta cidade é chamada de "a noiva, a esposa do Cordeiro" (Ap 21:9). Acreditamos que o estudo sobre esta cidade tem muito a nos ensinar sobre os propósitos de Deus para as cidades do mundo e os povos que nelas habitam.

Não podemos nos esquecer de que a "Bíblia começa com um jardim perfeito e termina com uma cidade perfeita".[1] O lindo jardim que Deus plantou no Éden (Gn 2:8), no início da história humana, deu lugar a uma extraordinária cidade, onde os redimidos viverão em uma sociedade perfeita. Contudo, até este dia chegar, há muito trabalho a ser feito! Entendamos melhor estas questões.

I. É TEMPO DE REFLETIR

Jerusalém foi a cidade escolhida por Deus para ali fazer habitar o seu nome (1 Rs 14:21; 2 Cr 6:38;

1. LIM, D. S. *The city in the Bible*. Disponível em: https://urban-leaders.org/540UrbanReality/ 19UrbanTheo/LimCity%20in%20the%20Bible.htm. Acesso em: 14 out. 2020.

Dt 12:5). Ali seu povo deveria viver exemplarmente, adorando a Deus e buscando influenciar outras nações. Contudo, o povo de Deus falhou e a cidade se tornou sangrenta, orgulhosa, opressora e idólatra (Mq 3:9-10; Jr 13:9; 19:11-13; Ez 16:48-58), até o ponto de rejeitar o Messias (Lc 13:33-35). Contudo, foi em Jerusalém que Cristo morreu, para redenção de toda a humanidade. Na nova terra, em um mundo redimido, teremos uma nova cidade de Jerusalém, redimida! Como será esta cidade?

1. Uma cidade onde há harmonia: Na nova Jerusalém, as pessoas vivem em harmonia perfeita, como irmãos e irmãs em comunhão com o Pai (Ap 21:7). Um dos efeitos danosos do pecado original, cometido no jardim, foi a rasura nos relacionamentos entre as pessoas. Iniciou-se o ódio, a acusação, as traições, as injúrias, os assassinatos, enfim, toda sorte de disfunções relacionais.

Contudo, na nova Jerusalém, não haverá pessoas magoando-se umas às outras, não haverá mais mortes, não haverá mais rivalidades (Ap 21:4,7-8). Inclusive, os portões da cidade, que será a capital da nova terra, nunca serão fechados (Ap 21:25; Is 60:11), uma vez que todas as pessoas, que estarão espalhadas por toda a nova terra, serão sempre bem-vindas. A harmonia reinará ali!

2. Uma cidade onde há justiça: As balanças na nova Jerusalém não são adulteradas. Ali as pessoas não recebem tratamento diferenciado, por conta de sua etnia, gênero, cor, status social, etc. É uma cidade que desce do céu, "da parte de Deus" (Ap 21:2). É uma cidade "onde Deus é o princípio de todos os atos de quaisquer naturezas. A vontade de Deus dá o tom na cidade".[2]

A nova Jerusalém vive em função de Deus. Ele é o fundamento e o alvo na cidade. Sua presença é percebida. Ele está lá com os habitantes da cidade. Deus é, por assim dizer, "o ar que a cidade respira".[3] Exatamente por isso, todas as fontes da maldade e injustiças foram extirpadas. De fato, como disse Pedro, trata-se de um lugar onde a justiça possui residência fixa (2 Pe 3:13).

3. Uma cidade onde há segurança: Na nova Jerusalém, os problemas de segurança que assolam as cidades do nosso tempo, especialmente as grandes metrópoles, não tirarão o sono de ninguém. Conforme já afirmamos, ao contrário do que acontecia na maioria das cidades da época, a nova Jerusalém tem muros, mas suas portas não se fecham (Ap 21:25).

A cidade é aberta e segura. Ela possui muros, mas não para apenas manter a sua proteção. O único propósito dos muros "é irradiar a glória

2. Ramos (2009:63).
3. Ramos (2009:63).

de Deus",[4] uma vez que não há inimigos para se defender. Na nova Jerusalém, não existirá mais maldade, os homens ímpios, maus, assassinos, estupradores, pedófilos, foram de uma vez por todas arrancados da história. Não haverá mais possibilidade para sequestros, ou qualquer tipo de maldade e violência humana.

4. Uma cidade onde há perfeição: Enquanto João descreve a nova Jerusalém, ele diz que o anjo que falava com ele recebeu uma haste para medir a cidade (Ap 21:15). Ela era quadrangular, seu comprimento igual sua largura (v.16). A cidade tinha doze mil estádios de comprimento, largura e altura. Isto dá dois mil e duzentos quilômetros. A nova Jerusalém é tão longa quanto larga, com quatro ângulos iguais.

A altura, comprimento e largura da cidade são iguais, formando um cubo de proporções e estabilidade sobrenaturais.[5] São medidas diferentes de todas as cidades que existem na terra! Contudo, estes números não são literais. Representam a "simetria, perfeição, vastidão e a totalidade ideais da nova Jerusalém".[6] É uma cidade absolutamente perfeita, em tudo!

5. Uma cidade onde há celebração: Diferente das cidades atuais, a nova Jerusalém não possui templos ou catedrais. João diz o seguinte: *Nela não vi santuário, pois seu santuário é o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro* (Ap 21:22). A cidade escatológica não terá mais necessidade de templos, pois Deus é o templo e será tudo em todos.

Por ocasião da escrita do livro do Apocalipse, o templo de Jerusalém, embelezado por Herodes, já havia sido destruído e não tinha mais a glória dos dias de Jesus. Muitos judeus nutriam a esperança de que, na nova Jerusalém, este templo seria reconstruído. Contudo, a mensagem do Apocalipse aponta para um tipo de relacionamento muito mais intenso com o Senhor, sem a necessidade de um templo físico (Ap 21:3).

6. Uma cidade onde há perpetuidade: A nova Jerusalém é uma cidade eterna: reinaremos pelos séculos dos séculos com o Senhor (Ap 22:5). Tudo que João vê indica isso: o rio da água da vida que sai do trono de Deus e que corre no meio da rua (22:1-2) "é uma maneira simbólica de descrever que Deus é a origem de toda a vida e o reinado da vida eterna na época futura".[7]

A menção à árvore da vida também mostra que Deus restaurou todas as coisas como eram no início (Gn 2:9). João diz que as folhas da

4. Osborne (2014: 838).
5. Rotz (2015:353).
6. Ladd (1986: 210).
7. Ladd (1986: 213).

árvore são para "cura das nações" (Ap 22:2). É óbvio que não se trata de algo literal. Não haverá ninguém na Nova Jerusalém precisando ser curado. João está querendo simplesmente fazer um contraste com o nosso tempo, onde pessoas sofrem e se afligem. Todos os que conseguirem chegar à nova terra terão acesso à árvore da vida, e "acharão completo alívio de tudo que os afligia".[8] Ali será um lugar de vida eterna, pois nunca mais haverá qualquer maldição (22:3).

Pois bem, chegamos ao final desta primeira parte de nosso estudo. Vimos como será a nova Jerusalém, a cidade que será a esposa do Cordeiro. A história humana, que teve início em um jardim, possui sua consumação em uma cidade! Pois bem, diante desta verdade, qual deve ser a nossa postura? A resposta se encontra na continuidade desta lição, na parte prática "É tempo de agir".

8. Ladd (1986: 214).

01. Leia Ap 21:4, 7-8, 25; Jr 3:17 e o item 1 do comentário anterior e responde: podemos dizer que a nova Jerusalém será uma cidade onde há harmonia? As cidades atuais são locais assim?

02. Com base em Ap 21:2 e 2 Pe 3:13 comente: vivemos em uma sociedade injusta? Há injustiças sendo cometidas em nossas cidades? Neste sentido, qual a diferença da nova Jerusalém?

03. Após ler Ap 21:15-16, 25 e os itens 3 e 4 do comentário anterior, responda: a nova Jerusalém pode ser considerada uma cidade segura e perfeita? Justifique sua resposta.

04. Tendo lido Ap 21:3, 22, 22:1-2, 5 comente sobre a celebração e a perpetuidade, duas marcas presentes na nova Jerusalém.

II. É TEMPO DE AGIR

1. Creiamos: Deus trará a cidade perfeita no futuro!

Conforme mencionamos na primeira lição desta série, os seres humanos receberam uma ordem de Deus para dominar a terra (Gn 1:28). Isso é o que chamamos de mandato cultural. Mesmo depois do pecado, este mandato continuou sendo uma realidade. O ser humano continuou produzindo coisas, produzindo cultura. A cidade é parte desta produção humana, pois, o ser humano foi e é o construtor de cidades.

Como tudo o que o homem faz, por conta do pecado, a cidade possui questões positivas e negativas. Mas, em Cristo, tudo está sendo restaurado e redimido. Inclusive, a cidade, mesmo tendo sido uma criação humana, estará presente no futuro. Lá teremos uma cidade perfeita. Uma cidade como todas as cidades deveriam ser! Somos um povo que caminha para esta cidade! Creiamos e desejemos poder conhecer esta cidade (Hb 11:10; 13:14).

05. Você já parou para tentar imaginar como será a vida na nova Jerusalém, na prática? Fale sobre a importância de nutrirmos esperança para vivermos nessa cidade.

2. Confiemos: podemos ter cidades melhores no presente!

Comentando sobre este tema, David Lim[9] diz que a realidade da Nova Jerusalém que vai surgir no futuro, deve ser a base para a construção de Deus de "novas cidades" na terra hoje, por meio de sua igreja. A igreja participa da missão de Deus, sendo o principal agente de transformação nas cidades, desde o Pentecostes até que a Nova Jerusalém seja finalmente revelada.

A Igreja é composta por todos os que creram em Jesus. Eles vivem os valores do reino de Deus, que já invadiu o presente! Já possuem as primícias da nova criação. Por isso, enquanto os cristãos esperam a cidade celestial, já desfrutam de sua cidadania (Ef 2:19;

9. LIM, David S. *The city in the Bible*. Disponível em: https://urbanleaders.org/540UrbanReality/19UrbanTheo/`%20in%20the%20Bible.htm. Acesso em: 14 out. 2020.

Fp 3:20) e devem tentar, a todo custo, lutar para que as marcas da cidade celestial estejam cada vez mais presentes nas cidades da atualidade. Deus quer transformar cidades pelo evangelho!

06. Com base no modelo da nova Jerusalém, a igreja pode fazer alguma coisa para contribuir na transformação de sua cidade por meio do evangelho? Que desafios temos neste sentido?

MEU COMPROMISSO MISSIONAL

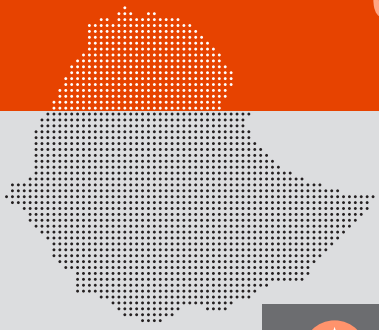
Estamos finalizando nosso estudo e nossa série de lições. À luz do conteúdo estudado, junte-se com mais alguns cristãos de sua igreja e façam o seguinte exercício: tentem listar as dez principais características de sua cidade e compare-as com as características da nova Jerusalém, estudadas nesta lição. Conversem um pouco a respeito.

Na sequência, tentem listar os dez principais problemas de sua cidade ou bairro. Diante desta segunda lista, pensem o seguinte: o que a igreja local onde você congrega pode fazer para contribuir para amenizar tais problemas? O que vocês podem fazer para que a cidade onde vivem seja transformada aos poucos pelo evangelho de Jesus? Topa o desafio? Então, mão na massa!

PLANO DE LEITURA ANUAL DA BÍBLIA

Domingo	**21/03**	Mt 22:1-22	Nm 21	Ct 1:1-2:7
Segunda-feira	**22/03**	Mt 22:23-46	Nm 22:1-40	Ct 2:8-3:5
Terça-feira	**23/03**	Mt 23:1-12	Nm 22:41-23:26	Ct 3:6-5:1
Quarta-feira	**24/03**	Mt 23:13-39	Nm 23:27-24:25	Ct 5:2-6:3
Quinta-feira	**25/03**	Mt 24:1-31	Nm 25-27	Ct 6:4-8:4
Sexta-feira	**26/03**	Mt 24:32-51	Nm 28-29	Ct 8:5-14
Sábado	**27/03**	Mt 25:1-30	Nm 30-31	Jó 1

Somos Um COM OS CRISTÃOS QUE SOFREM NA ETIÓPIA



POPULAÇÃO	110,1 milhões
CRISTÃOS	65,8 milhões
RELIGIÃO	Cristianismo, islamismo
GOVERNO	República parlamentarista
LÍDER	Sahle-Work Zewde

Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se fossem vocês mesmos que o estivessem sofrendo no corpo. (Hb 13:3)

A Missão Portas Abertas publica, anualmente, a lista mundial da perseguição com os 50 países onde seguir a Cristo pode custar a vida. A seguir, o país que está no 39º lugar neste ranking. Como um só corpo, em Cristo, vamos nos unir em oração em favor destes cristãos. Estas transcrições estão sendo publicadas com a autorização da Missão Portas Abertas.*

CRISTÃOS COMO ALVOS

Na Etiópia, todas as comunidades cristãs são afetadas pela perseguição, embora algumas mais do que outras. Os cristãos não tradicionais enfrentam as mais duras perseguições, tanto do governo como da Igreja Ortodoxa Etíope. Os cristãos ex-muçulmanos (particularmente do leste e sudeste) e os convertidos de origem ortodoxa enfrentam maus-tratos por

* Missão Portas Abertas. *Lista Mundial da Perseguição 2020*. Disponível em: <https://materiais.portasabertas.org.br/ty-ebook-wwl2020>. Acesso em: 16 de mar. de 2020.

parte da família e comunidade. Em algumas áreas, os cristãos têm acesso negado aos recursos da comunidade e/ou são excluídos da sociedade. Em alguns lugares – como Ogaden – multidões islâmicas atacam igrejas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- ✓ Clame a Deus para que o governo seja despertado a investigar a violência perpetrada contra os cristãos e leve os responsáveis à justiça.
- ✓ Ore por maior liberdade para a igreja na Etiópia e para o Senhor revelar sua verdade aos funcionários do governo etíope.
- ✓ Os cristãos, geralmente, têm recursos negados e são discriminados quando procuram trabalho. Ore para que o Senhor providencie todos os recursos aos cristãos perseguidos.
- ✓ Peça por proteção aos líderes das igrejas que são vulneráveis a ataques de grupos extremistas.

Seja um mantenedor dos projetos missionários da Junta de Missões

Convenção Geral das Igrejas
Adventista da Promessa
CNPJ 62.678.412/0001-32

Banco Bradesco
Ag. **0099** | CC **281419-6**

Doar agora com
pagseguro
https://pag.ae/bkvbb3b

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

MONTEIRO, M. *Um jumentinho na avenida*: a missão da Igreja e as cidades. Viçosa: Ultimato, 2007.

LIÇÃO 1

BARRO, J. H. *Ações pastorais da igreja com a cidade*. Londrina: Descoberta, 2000.

_____. *Guia prático da missão integral*. Londrina: Descoberta, 2013.

HARRIS, R. L; ARCHER JR., G. L.; WALTKE, B.K. *Dicionário internacional de teologia do antigo testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KELLER, T. *Igreja centrada*: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

MONTEIRO, M. *Um jumentinho na avenida*: a missão da Igreja e as cidades. Viçosa: Ultimato, 2007.

LIÇÃO 2

CARSON, D. A. *O comentário de Mateus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento*: Mateus. Vol. 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

LIÇÃO 3

OSBORNE, G. R. *Apocalipse*: comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2014.

ROCHA, A. (Org.). *O apocalipse*: escreva, pois, as coisas que você viu, tanto as presentes como as que estão por vir. 1. ed. São Paulo: GEVC, 2014.

LIÇÃO 5

KELLER, T. *Igreja centrada*: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LOPES, H. D. *Piedade e paixão*: a vida do ministro é a vida do seu ministério. São Paulo: Candeia, 2002.

LIÇÃO 6

DRISCOLL, M. *Igreja vintage*: questões atemporais e métodos atuais. Niterói: Tempo de Colheita, 2011.

GOHEEN, M. W. *A missão da igreja hoje*: a Bíblia, a história e as questões contemporâneas. Viçosa: Ultimato, 2019.

KELLER, T. *Igreja centrada*: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

LOPES, H. D. *1 e 2 Tessalonicenses*: como se preparar para a segunda vinda de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2008.

MARSHALL, C.; PAYNE, T. *A treliça e a videira*: a mentalidade de discipulado que muda tudo. São José dos Campos: Fiel, 2015.

STETZER, E.; QUEIROZ, S. *Igrejas que transformam o Brasil*: sinais de um movimento revolucionário e inspirador. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

LIÇÃO 7

HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento*: Mateus. Vol 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

KELLER, T. *Igreja centrada:* desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

STOTT, J. *A igreja autêntica*. Viçosa: Ultimato, 2007.

LIÇÃO 8

BARRO, J. H. *Ações pastorais da igreja com a cidade*. Londrina: Descoberta, 2000.

GIBBS, E. *Para onde vai a igreja*: mudanças na maneira de conduzir ministérios. Curitiba: Esperança, 2012.

KELLER, T. *Igreja centrada:* desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KIVITZ, E. R. *Quebrando paradigmas.* 5. ed. São Paulo: Abba Press, 2004.

LIÇÃO 9

HENDRIKSEN, W. *Comentário do novo testamento*: Efésios e Filipenses. São Paulo: Cultura Cristã, 2005.

KEENER, C. S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia.* São Paulo: Vida Nova, 2017.

KELLER, T. *Igreja centrada:* desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2013.

LOPES, H. D. *Efésios*: Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. São Paulo: Hagnos, 2009.

MCLAREN, B. D. *A igreja do outro lado*. Brasília: Palavra, 2008.

RAINER, T. S.; GEIGER, E. *Igreja simples*: retornando ao processo de Deus para fazer discípulos. Brasília: Palavra, 2011.

LIÇÃO 10

STOTT, J. *A missão cristã no mundo moderno.* Viçosa: Ultimato, 2010.

DEVER, M. *O que é uma igreja saudável.* 2. ed. São José dos Campos: Fiel, 2015.

LIÇÃO 11

BARRO, J. H. *Ações pastorais da igreja com a cidade.* Londrina: Descoberta, 2000.

DOUGLAS, K. *Celebrando o amor de Deus.* Curitiba: Esperança, 2010.

HORTON, M. *Um caminho melhor*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

KELLER, T. *Igreja centrada:* desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

NEWBIGIN, L. *O evangelho em uma sociedade pluralista.* Viçosa: Ultimato, 2016.

REIMER, J. *Celebrando Deus no mundo – Em busca do culto missional.* Curitiba: Esperança, 2012.

STETZER, E. *Plantando igrejas missionais*: como plantar igrejas bíblicas, saudáveis e relevantes à cultura. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LIÇÃO 12

CRABB, L. *Conexão*: o poder transformador dos relacionamentos humanos. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

KELLER, T. *Ministério de misericórdia*: o chamado para a estrada de Jericó. São Paulo: Vida Nova, 2016.

LOPES, H. D. *Dinheiro*: a prosperidade que vem de Deus. São Paulo: Hagnos, 2009.

O Doutrinal: nossa crença ponto a ponto. 10. ed. São Paulo: Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo, 2012.

LIÇÃO 13

LADD, G. E. *Apocalipse*: introdução e comentário. São Paulo: Mundo Cristão e Vida Nova, 1986.

OSBORNE, G. R. *Apocalipse*: comentário exegético. São Paulo: Vida Nova, 2014.

RAMOS, A. *Ações da igreja na cidade.* São Paulo: Hagnos, 2009.

ROTZ, C. *Novo comentário bíblico Beacon*: Apocalipse. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2015.

Assine os produtos da Editora Promessa

FICHA DE ASSINATURA

Código

Nome

E-mail*

*Obrigatório preenchimento do endereço do e-mail para assinatura da edição digital

Endereço

Complemento | Bairro

CEP | Cidade

Estado | Convenção

Telefone | Celular

Sexo | Escolaridade

Membro da IAP? ◯ SIM ◯ NÃO

Ordenação: ◯ Pastor ◯ Presbítero ◯ Diácono/Diaconisa

ASSINATURA ◯ NOVA ◯ RENOVAÇÃO

EDITORA PROMESSA

Bradesco
Agência 0099-0 – CC 300936-0

Banco do Brasil
Agência 0584-3 – CC 7367-9

Envie a ficha e o comprovante do pagamento para: **Departamento de Assinatura** – Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – CEP 02116-000
Vila Maria – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2955-5141
WhatsApp.: (11) 98995-6354
E-mail: gevc@terra.com.br

ESCOLHA O PRODUTO

◯ Versão impressa (envio pelos Correios): Assinatura anual – 4 edições: **R$ 58,00**

◯ Versão digital (válido por 12 meses): **R$ 30,00**

◯ Versão digital (mensal recorrente – apenas via cartão de crédito): **R$ 5,00**

Conheça outros planos de assinatura, incluindo **COMBOS promocionais** das **Lições Bíblicas** + revista **O Clarim**, acesse o nosso site.

www.editorapromessa.com.br

APROVEITE ESTE INÍCIO DE ANO E

INVISTA

NOS MINISTÉRIOS DA SUA **IGREJA LOCAL**

Faça um curso na plataforma CTL On-line

- Adoração, Louvor e Arte
- Conhecendo o Ministério de Crianças e Adolescentes
- Liderança do Ministério de Mulheres
- Introdução a Liderança do Ministério Jovem
- Liderança e Organização da Escola Bíblica
- Ministérios no Contexto da Igreja Local

ACESSE AGORA MESMO: ctliap.com.br

VOCÊ sabia?

A IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA CRIOU TRÊS SECRETARIAS ESPECIAIS PARA LHE AUXILIAR NO CUMPRIMENTO DA MISSÃO DE DEUS NO MUNDO:

SECRETARIA DE INCLUSÃO

Criada para atuar na conscientização e no fomento de temas na área da inclusão.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

inclusao@portaliap.org

SECRETARIA DE EMPREENDEDORES

Criada para aproximar empreendedores e desafiá-los ao engajamento na missão

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

empreendedores@portaliap.org

SECRETARIA DE CAPELANIA

Criada para coordenar o trabalho das capelanias (prisional, hospitalar, escolar, dentre outras).

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

capelania@portaliap.org

Siga nossas redes sociais

QUANDO VOCÊ ASSISTE, LÊ, CURTE E COMPARTILHA UM CONTEÚDO NAS REDES SOCIAIS DA IGREJA ADVENTISTA DA PROMESSA, ESTÁ NOS AJUDANDO A LEVAR A PALAVRA DE DEUS A MUITAS PESSOAS NO AMBIENTE VIRTUAL.

@promessistasbrasil

@portaliap

Segue lá!